



**ENCONTROS ORANTES
EM PREPARAÇÃO AO JUBILEU
DOS 450 ANOS DA CONVERSÃO
DE SÃO CAMILO**



“NÃO PRETENDO DIZER QUE JÁ
ALCANCEI (ESTA META) E QUE
CHEGUEI À PERFEIÇÃO. NÃO. MAS
EU ME EMPENHO EM CONQUISTÁ-
LA, UMA VEZ QUE TAMBÉM EU FUI
CONQUISTADO POR JESUS CRISTO”

(cf. Fl 3,12)



CAMILIANOS

Provincia Camiliana Brasileira

Avenida Pompeia, 888
São Paulo / SP
05.022-000

www.camilianos.org.br

**ENCONTROS ORANTES EM
PREPARAÇÃO AO JUBILEU
DOS 450 ANOS DA
CONVERSÃO DE
SÃO CAMILO**

© Copyright 2024 Província Camiliana Brasileira

Reservam-se os direitos desta edição à
PROVÍNCIA CAMILIANA BRASILEIRA

Todos os direitos reservados. Autorizado toda e
qualquer reprodução desta edição, através de
qualquer meio ou forma, desde que não para fins
comerciais.

Provincial:

Pe. Mateus Locatelli, M.I.

Conselho Provincial:

Pe. Adailton Mendes das Silva, M.I.

Pe. Mário Luís Kozik, M.I.

Pe. Zaqueu Geraldo Pinto, M.I.

Pe. Junior César dos Santos Moreira, M.I.

Comissão Organizadora:

Ir. Angélica Matuchaki, F.S.C.

Ir. Elisandre Caroline Becker, F.S.C.

Pe. Eloi Bataglioni Júnior, M.I.

Pe. Geovani Antônio Dias, M.I.

Ir. Jusiane de Souza Alves, M.I.

Ir. Nelsira Lazzarotto, M.I.

A Província Camiliana Brasileira declara-se disponível para
eventuais direitos das obras reproduzidas neste volume.

Índice

Apresentação: A conversão como caminho	2
Oração inicial para todos os dias	5
Primeiro encontro: conversão e trabalho	7
Segundo encontro: conversão e escuta	12
Terceiro encontro: conversão como caminho	16
Quarto encontro: conversão como abandono do pecado	21
Quinto encontro: conversão e penitência	26
Sexto encontro: conversão e fragilidade	31
Sétimo encontro: conversão e serviço aos doentes	36
Oitavo encontro: conversão e ternura	40
Nono encontro: conversão e vida fraterna	45
Décimo encontro: conversão e o desafio das perseguições	49
Décimo primeiro encontro: conversão e perseverança	54
Décimo segundo encontro: conversão e retorno ao primeiro amor	58
Oração final para todos os dias	62
Hinos do jubileu camiliano	63
Hinário Camiliano	65

A CONVERSÃO COMO CAMINHO

O tema da peregrinação é recorrente nas Sagradas Escrituras para ilustrar a trajetória humana rumo à pátria definitiva: a eternidade. O povo de Israel sempre se considerou peregrino. O Deus de Abraão o tirou da terra do Egito e o conduziu a uma nova terra, cujo centro é Jerusalém. Essa cidade passou a ser lugar de adoração, a terra prometida, entregue ao povo como sede do culto prestado ao Deus que o libertou. Constantemente, especialmente nas grandes festas, o povo que vivia distante de Jerusalém saía de suas terras para adorar o Senhor em Jerusalém. O caminho era acompanhado pela oração e pelo louvor. A peregrinação era um caminho exterior que conduzia cada fiel a um exercício interior.

Nos Evangelhos, Jesus aparece cumprindo a tradição da peregrinação, assim como seus antepassados. Ainda criança, Ele é levado por Maria e José para ser apresentado e, posteriormente, para a circuncisão. Anualmente, já adulto, vai com seus discípulos participar das festas pascais e, inclusive, morre na cidade santa durante uma dessas peregrinações. A tradição cristã, que tem como centralidade o mistério pascal, foi reconhecida como pertencente ao caminho. Antes de serem chamados cristãos, os primeiros seguidores de Jesus foram reconhecidos como caminhantes rumo ao céu.

Na vida dos santos, o tema da peregrinação também é recorrente. São Camilo se converte definitivamente a Deus no meio do caminho entre San Giovanni Rotondo e Manfredônia. Foi no dia 2 de fevereiro de 1575, após ouvir os conselhos do Padre Ângelo, um frade capuchinho, e participar da missa da Apresentação do Senhor. Enquanto levava queijos e vinhos de um convento capuchinho a outro, começou a sentir borbulhar em seu interior a vida de vícios que levava e o chamado do Senhor para uma nova vida. Todo este movimento interior foi realizado como um caminho, um percurso, para se desembaraçar da vida

velha e desejar viver uma vida nova. Esse percurso se prolongou ao longo da vida do santo. Não foi apenas um momento pontual. A conversão radical foi o início de um novo percurso, uma decisão, um "sim" dado a Deus que precisou ser reafirmado a cada novo dia na vida de Camilo.

São Camilo foi, pouco a pouco, compreendendo a vontade de Deus para sua vida. Foi se abrindo, dia após dia, para uma liberdade cada vez maior. A graça de Deus foi o atraindo, pouco a pouco, ao trabalho, à oração, ao cuidado dos doentes, à vivência da fraternidade, à superação das perseguições e à fundação da ordem. Foi uma atração da parte de Deus, mas que exigiu um profundo trabalho interior de Camilo, que, acolhendo a graça, se deixou moldar. Um barro bom nas mãos de um sábio oleiro.

O percurso que queremos propor às nossas comunidades é muito simples. Trata-se de um percurso de revisitação da vida de São Camilo e de encontro com a Palavra de Deus, para nos deixarmos ser confrontados, individual e comunitariamente, sobre como estamos conduzindo nossa vida consagrada. Fazemos sempre muitas coisas para fora, em nossas obras e missões, mas é tempo de pensar em nós mesmos. Cuidar de nossa vida fraterna, do nosso apostolado e do nosso dom mais precioso, que é a nossa consagração. Então, faremos juntos dois caminhos ao longo de um ano: um interior e, ao final, um exterior.

Para o caminho interior, propomos o presente roteiro de oração comunitária. São 12 encontros de oração que deverão ser realizados em nossas comunidades. Serão momentos de escuta, partilha e revisitação à vida de São Camilo. Após esses momentos, sugerimos que cada comunidade compartilhe em forma de vídeos, fotos e textos o resultado da partilha orante realizada. Será o nosso modo de divulgar o que o Espírito Santo está suscitando em nós neste ano jubilar. Ao final do ano jubilar, no dia 8 de dezembro de 2025, propomos o caminho exterior,

que será uma peregrinação a pé de até 12 km a um santuário Mariano. Nesta peregrinação, refaremos o caminho realizado nas comunidades camilianas ao longo do ano. Depois desse caminho, nos reuniremos para um simpósio, onde escutaremos a partilha de especialistas sobre o tema da conversão e da espiritualidade camiliana. O resultado deste caminho dependerá, obviamente, de cada comunidade e da motivação dos superiores provinciais e locais.

Com o auxílio de Maria, Rainha dos Ministros dos Enfermos, e de São Camilo, pedimos luzes ao Espírito Santo para que este seja um tempo oportuno da graça de Deus em nossas províncias e em nossa ordem.

Pe. Mateus Locatelli, M.I.

Superior Provincial
Província Camiliana Brasileira

Ir. Aparecida Rodrigues, F.S.C.

Superiora Provincial
Congregação das Irmãs Filhas de São Camilo

Ir. Sônia Paulina Freitas, M.I.

Superiora Provincial
Congregação das Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS ENCONTROS

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém

Canto: Hino Jubilar ou outro à escolha (*cf.* p. 63)

Invocação ao Espírito Santo

Dirigente: Vinde, Espírito Santo, acendei em nós o desejo de nos deixarmos encontrar por vós, entregai a nós o mesmo amor com o qual amas o Pai e o Filho em unidade;

Todos: Mandai, ó Senhor, o vosso Espírito e convertei os nossos corações.

Dirigente: Vinde, Espírito vivificador, ajudai-nos como a São Camilo, a nos sentirmos necessitados do vosso poder libertador e santificador. Libertai-nos do medo de reconhecer as nossas feridas, robustecei a nossa liberdade, inflamai os nossos corações com o vosso amor;

Todos: Mandai, ó Senhor, o vosso Espírito e convertei os nossos corações.

Dirigente: Espírito, origem de paz e de alegria, bálsamo para nossas feridas, calor no frio, ajudai-nos a redescobrir a fonte da verdadeira felicidade;

Todos: Mandai, ó Senhor, o vosso Espírito e convertei os nossos corações.

Dirigente: Visitai a nossa pequenez com a luz da vossa verdade, tornai-nos transparentes em vosso amor e reconheceremos os

vossos dons. Olhai para a humildade destes vossos filhos e realizai em nós as maravilhas do vosso poder vivificante e curador.

Todos: Mandai, ó Senhor, o vosso Espírito e convertei os nossos corações.

Dirigente: Oremos: Pai de bondade e rico em misericórdia, vós nos chamastes a fim de que, movidos pelo Espírito e em comunhão fraterna, seguíssemos Cristo Bom Samaritano segundo o carisma de São Camilo de Lellis.

Reunidos em vossa presença, neste jubileu da conversão de São Camilo, vos agradecemos porque através do carisma da misericórdia para com os doentes nos fazeis conhecer e degustar os dons da salvação que recebemos em Cristo.

Movei nossas mentes e corações para escutarmos atentamente a vossa vontade, partilhar fraternalmente a vossa palavra e agradecer sinceramente o carisma que recebemos. E para que nossa vida consagrada seja expressão da vossa bondade e testemunha do vosso amor, inflamai-nos com o mesmo amor com que o vosso Filho amou os doentes e anunciou a eles a boa notícia da saúde e da salvação.

Todos: Amém.

PRIMEIRO ENCONTRO

CONVERSÃO E TRABALHO

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Naquele dia andaram doze milhas e quando, a certa altura do caminho, encontraram alguns cavalheiros do lugar, perguntaram-lhes se havia previsão de alistamento em Barleta, mas eles responderam que não. Camilo ficou muito preocupado e, como que atraído por força divina, decidiu voltar para Manfredônia e trabalhar na construção. Falou com o companheiro e como ele não quis acompanhá-lo, Camilo desligou-se dele.

Na manhã seguinte, bem cedo, depois de andar toda a noite, estava em Manfredônia. Lá, procurou o velho e este o levou à construção dos capuchinhos, lugar de sua salvação. Apresentou-se ao guardião, Frei Francisco Módica, que o acolheu atenciosamente. Para contratá-lo, demitiu, na sua presença, o outro operário, que não gostava muito de trabalhar. Encarregou Camilo de transportar água, pedras e cal para a construção, com dois jumentinhos. Assim, Deus o levou, qual filho pródigo caído na miséria, a cuidar de animais, atraindo-o desta forma para o seu verdadeiro conhecimento.

Neste novo tipo de vida, tão diferente de quantos pudesse imaginar, sentiu forte repulsa, pois não conseguia se adaptar nem se acostumar ao trabalho, parecendo-lhe que os dias não acabavam nunca. Sentia dentro de si um martírio insuportável pelo cansaço e teve vontade de matar os dois jumentinhos e largar tudo. Isso aconteceu no dia de Santa Luzia, quando pensava que folgaria um pouco, pois achava que era dia santo. De manhã cedinho, porém, o chamaram para o trabalho. Ficou

tão nervoso que por pouco não se mordida as mãos de raiva. Pediu a conta e não queria mais ficar. Os padres, porém, para evitar que seguisse por maus caminhos, conseguiram, com boas palavras, mas não sem dificuldades, que ficasse. Nesse tempo pagavam-lhe, como salário, um escudo e meio ao mês” (Cicatelli, A Vida do Pe. Camilo de Lellis, p. 49-50).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: A conversão é mais que uma experiência de radicalidade, é um caminho gradual de acolhida de Jesus e do seu evangelho. Podemos enumerar na vida de São Camilo diversas etapas do seu caminho de conversão. Etapas que foram pouco a pouco transformando seu coração, seu olhar e suas vontades. Em nossa vida consagrada não acontece de forma diferente. Talvez o Senhor esteja com os momentos alegres e com os desafios da missão nos estimulando a uma transformação do olhar e do coração. Acolhamos juntos o conselho do Papa Francisco:

Todos: “Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, esta é o fruto do Espírito Santo na tua vida (cf. Gl 5,22-23). Quando sentires a tentação de te enredares na tua fragilidade, levanta os olhos para o Crucificado e diz-Lhe: ‘Senhor, sou um miserável! Mas Vós podeis realizar o milagre de me tornar um pouco melhor’. Na Igreja, santa e formada por pecadores, encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade. ‘Como uma noiva que se adorna com as suas joias’ (Is 61,10), o Senhor cumulou-a de dons com a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida das comunidades, o

testemunho dos santos e uma beleza multiforme que deriva do amor do Senhor” (Papa Francisco, *Gaudete et exsultate*, n. 15).

Dirigente: Como é bela a ação de Deus na vida de Camilo. De soldado e jogador, a um operário da messe do Senhor. Mais que uma mudança radical, foi uma transformação gradual. Deus foi moldando o coração daquele que chamou, desde o ventre materno ao seu serviço. No trabalho pôde entrar em contato consigo mesmo. Com seus vícios, com sua miséria, com sua agressividade, com a dificuldade de obedecer. Apareceu o homem real, cheio de limitações e fragilidades. Aparentemente inapto ao serviço do Reino, mas Deus acreditou nele, os padres capuchinhos deram-lhe conselhos, certamente porque viam nele os sonhos de Deus, não as suas misérias. Pedimos:

Todos: Senhor, ajuda-nos a olharmos para nós mesmos com compaixão. A enxergarmos em nossas fragilidades e limitações uma oportunidade para sermos mais abertos à Tua graça. Na dificuldade da missão, no cansaço e na dureza dos trabalhos ensina-nos a compreender a leveza do descanso que nos ofereces. Reconhecer o Teu convite a descansar no teu amor e transformar as dificuldades em intimidade Contigo.

Dirigente: O trabalho apostólico para nós camilianos é muito mais que uma obrigação. Deve ser um lugar de experiência com Deus. Na ação pastoral o Senhor vai pouco a pouco formando nosso coração. Os sentimentos de misericórdia e compaixão não são ensinados nas escolas que frequentamos, mas vão crescendo em nós à medida que nos dispomos a aprender com a vida. A olhar nossos erros e acertos, ver e reconhecer o irmão que está próximo de nós, a acolher o trabalho, mesmo os mais desafiadores, como graça de Deus. Mais uma vez nos ensina o Papa Francisco:

Todos: “Não é saudável amar o silêncio e esquivar o encontro com o outro, desejar o repouso e rejeitar a atividade, buscar a oração e menosprezar o serviço. Tudo pode ser recebido e integrado como parte da própria vida neste mundo, entrando a fazer parte do caminho de santificação. Somos chamados a viver a contemplação mesmo no meio da ação, e santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão. Poderá porventura o Espírito Santo enviar-nos para cumprir uma missão e, ao mesmo tempo, pedir-nos que fuçamos dela ou que evitemos doar-nos totalmente para preservarmos a paz interior? Obviamente não; mas, às vezes, somos tentados a relegar para posição secundária a dedicação pastoral e o compromisso no mundo, como se fossem ‘distrações’ no caminho da santificação e da paz interior. Esqueçemo-nos disto: ‘não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão’ (Papa Francisco, *Gaudete et exsultate*, n.26-27).

4. *Lectio divina*: Mt 6, 24-34 – Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e o restante vos será acrescentado

a) O que o texto nos fala?

Como lido pessoalmente e como lidamos enquanto comunidade com a vida apostólica (trabalho)? É uma oportunidade de encontrar a Deus? Celebrar a alegria da missão é descobrir a realização da nossa vocação camiliana.

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a ser como Cristo.

c) Preces

Dirigente: Elevemos a Deus nossas preces pedindo a graça da conversão para melhor servirmos na escola de São Camilo:

Pai Santo, que estais no céu, ouvi-nos.

— Pai Santo, que consagrastes vosso Filho, fazei que todos os seus discípulos sejam consagrados na verdade. Rezemos.

— Pai Santo, que quisestes que o nosso trabalho seja um ato de louvor a vós, concedei-nos a graça de em tudo amar e servir. Rezemos.

— Pai Santo, que nos reconciliastes em Cristo, concedei a graça de confiarmos em vossa divina providência. Rezemos.

— Pai Santo, que nos chamastes ao banquete eterno, mediante o pão que desceu do céu, concedei-nos a graça de chegarmos à perfeição pela caridade e gratuidade. Rezemos.

Todos: Pai nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradecer-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (cf. p. 62)

SEGUNDO ENCONTRO

CONVERSÃO E ESCUTA

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Camilo continuou naquele tipo de vida durante algum tempo, mas tão desligado de Deus que não se lembrava da promessa feita, nem de qualquer outro bom propósito. Estava tão longe de tais pensamentos que, estando quase sem roupas e passando muito frio no inverno, os padres, compadecidos, quiseram dar-lhe um pouco de pano marrom que costumam vestir, mas ele não quis aceitá-lo com medo que, aos poucos, quisessem levá-lo a ser frade. Por fim aceitou, quase a contragosto e forçado pelo frio. Sua intenção era ficar com os frades até o fim do inverno para ganhar alguns trocados e, depois, voltar ao seu passado, isto é, ao jogo e às armas, caso fosse possível.

O desígnio de Deus, porém, era muito diferente do seu, pois ainda não tinha terminado o inverno quando o atingiu, trocando todos os seus planos. Feriu-o com um golpe tão profundo que nunca mais o esqueceu e guardou para sempre suas marcas no coração.

Terminada a construção, o guardião começou a dar-lhe outros serviços, mandando-o, sobretudo, a levar encomendas de um convento para o outro, com os dois jumentinhos. Quando, finalmente, chegou o tempo em que Deus queria chamá-lo ao seu verdadeiro conhecimento e, depois, realizar coisas maravilhosas por seu intermédio, aconteceu que foi mandado ao convento de São João, um lugarejo distante doze milhas de Manfredônia, para levar uma carga de encomendas para trocá-

las com vinho. Cumprida a sua missão, deveria voltar na manhã seguinte.

À tarde, enquanto ultimava os preparativos para a viagem, o guardião do convento, de nome Ângelo – que, de fato, foi um bom anjo para ele -, chamou-o sob um caramanchão de videiras e, como pelo modo de se comportar parecia-lhe um jovem de mundo, fez-lhe uma breve reflexão espiritual, dando-lhe, sobretudo, alguns conselhos contra certas tentações. Um deles foi que, se lhe viesse alguma má tentação, cuspsse imediatamente na cara do demônio, sem lhe dar qualquer atenção, conselho que seguiu por toda a vida.

Acabada a conversa, Camilo respondeu-lhe apenas isso: ‘Padre, peça a Deus que me ilumine sobre o que devo fazer para o seu serviço e a salvação da minha alma’” (Cicatelli, A Vida do Pe. Camilo de Lellis, p. 51-52).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: Escutar é um dos desafios humanos mais exigentes. A voz de Deus não é somente um som físico, mas uma brisa suave que se manifesta de forma sobrenatural – acima ou além do natural. Discernir entre os tantos sons que ouvimos qual é verdadeiramente aquele que vem de Deus precisa de silêncio e oração. É um caminho de reconhecimento, de abertura do coração que precisa do nosso sim, da nossa colaboração. Na vida de São Camilo fica evidente o chamado de Deus, como o profeta que se deixou ser seduzido pelo Senhor. Deus escolheu o momento e a pessoa certa para lhe aconselhar. Os ouvidos de Camilo eram os mesmos, o que mudou é que eles foram tocados pela graça, a qual foi acolhida por ele.

Todos: Quantas vezes sua graça vem ao nosso encontro, Senhor. Quantos bons conselhos ouvimos, quantas pregações. Como São Camilo queremos hoje pedir a graça de sermos iluminados em

nossa inteligência para nos abirmos à sua voz quando se dirige a nós através de um irmão ou irmã, amigo ou amiga, de um doente ou de um sofredor.

Dirigente: A disposição é um elemento essencial para a escuta. É preciso estar disponíveis pois Deus não fere a nossa liberdade humana. Chega levemente com seu amor, propõe caminhar conosco, nunca impõe. Os verbos de imposição não pertencem a Deus, ele convida, chama, atrai, seduz e espera nossa resposta. Até esse modo de agir de Deus é sedutor a ponto de fazer Paulo dizer: “ai de mim se eu não evangelizar.” O apóstolo dos gentios reconhecendo a grandeza e a singeleza do chamado não encontra outra opção de vida que não fazer a vontade de Deus. Tantas vezes somos morosos em fazer a vontade do Senhor porque não nos relacionamos bem com o seu chamado, não o ouvimos como Ele nos chamou, mas a partir de nossos critérios humanos. Entendemos o chamado de Deus como uma imposição, não como uma proposta de salvação. O Papa Francisco nos ensina:

Todos: “O discernimento comporta um esforço, pois Deus convida-nos a avaliar cada situação e a escolher: criou-nos livres e quer que exerçamos a nossa liberdade. Discernir é algo exigente, mas é indispensável para viver e requer conhecimento próprio, isto é, que eu saiba qual é o bem para mim no momento e situação em que me encontro, mas requer sobretudo uma relação filial com Deus”.

4. *Lectio divina*: 1Sm 3,1-10 – Fala, Senhor, teu servo escuta

a) O que o texto nos fala?

Procurar compreender o contexto e as questões mais importantes do texto. Como estavam os ouvidos de Samuel, atentos a Deus ou a Eli? Como Eli discerne que aquela era a voz de Deus e não uma ilusão do menino?

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a escutar mais atentamente a Deus.

c) Preces

Dirigente: Elevemos as nossas preces e o nosso louvor a Cristo nosso Senhor, que se doou a si mesmo pelo nosso resgate, dizendo:

Nós vos louvamos e vos bendizemos, Senhor.

— Cristo, que manifestastes a vossa misericórdia e o vosso amor chamando São Camilo à santidade, fazei que também nós, tendo experimentado a vossa misericórdia, escutemos o convite à santidade. Rezemos.

— Cristo, que nos chamastes ao vosso seguimento, fazei que cresçamos em obras de caridade e de verdade. Rezemos.

— Cristo, que dissestes: aquilo que fazeis a um só destes meus irmãos mais pequeninos, fizestes a mim, fazei que cresça a nossa fé a fim de que vos reconheçamos nos pobres e sofredores. Rezemos.

— Cristo, que viestes para servir e não para ser servido, sustentai a nossa vontade no generoso serviço aos irmãos. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradecer-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (cf. p. 62)

TERCEIRO ENCONTRO

CONVERSÃO COMO CAMINHO

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

Após a conversa com o guardião do convento de San Giovanni Rotondo, Camilo “deitou-se com este pensamento e, na manhã seguinte, após participar da missa e, talvez, receber a vela benta, pois era o dia da Purificação de Nossa Senhora, despediu-se e partiu para Manfredônia. Pelo caminho, montado no jumentinho, entre os dois odres de vinho, que estavam num par de bruacas, meditava nas palavras que o guardião lhe havia dito.

Enquanto assim refletia, eis que, qual outro São Paulo, de repente, foi atingido do céu com um raio de luz interior tão forte que o fez compreender seu miserável estado de vida e Sanlhe provocou tamanho arrependimento que lhe parecia que seu coração se fizesse em pedaços, esmagado pela dor, tanto assim que, tomado de emoção, não conseguiu manter-se a cavalo e, como que abatido pela luz divina, prostrou-se no chão, na estrada” (Cicatelli, *A Vida do Pe. Camilo de Lellis*, p. 52).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: Em um momento divinamente preparado, a rotina mundana de Camilo foi interrompida por uma experiência transcendental que marcaria o início de um caminho de profunda conversão espiritual. Enquanto viajava entre o convento de San Giovanni Rotondo e Manfredônia, transportando encomendas e vinho, Camilo recebeu um toque celestial que iluminou sua alma com uma luz interior avassaladora. A preparação espiritual que

recebeu do guardião do convento foi apenas o prelúdio para uma revelação divina que o abriu à verdade sobre seu estado de vida e provocou um arrependimento tão intenso que parecia dilacerar seu coração. Esta experiência não apenas despertou Camilo para a realidade de sua própria miséria espiritual, mas também lançou as bases para uma transformação radical e um chamado divino para um propósito mais elevado. A partir deste encontro sublime, sua vida tomaria um rumo totalmente novo, dedicado ao serviço divino e à salvação dos irmãos, marcado por uma conversão que transcenderia todas as expectativas humanas.

Todos: O Papa Francisco escreve para nós: “pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade.” (Papa Francisco, *Spes non confundit*, n. 5)

Dirigente: Converter-se é pôr-se a caminho, é um processo. Neste ano jubilar somos convidados pelo Papa Francisco a sermos peregrinos da esperança. Neste mundo marcado pela violência, por guerras, pela instabilidade climática e por tantos outros sinais de insegurança podemos correr o risco de nos fecharmos no medo. O fechamento pode nos levar ao vazio e a prisão existencial ao pecado. Caminhar na esperança é fazer o percurso que São Camilo fez: a partir de uma experiência concreta com a graça de Deus iniciou um percurso que pouco a pouco foi o transformando, o santificando.

Todos: “No meio das águas agitadas da vida, somos chamados a nos confiarmos ao Senhor Jesus. As tempestades nunca poderão prevalecer, porque estamos ancorados na esperança da graça, capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte. Esta esperança, muito maior do que as satisfações quotidianas e as melhorias nas condições de vida,

transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza da meta a que somos chamados: o Céu” (Papa Francisco, *Spes non confundit*, n. 25).

4. *Lectio Divina*: At 9, 1-21 – Saul, Saul, por que me persegues?

a) O que o texto nos fala?

O “caminho de Damasco” torna-se uma frase proverbial nos escritos paulinos. São Paulo sempre voltará àquela experiência primeira de conversão para encontrar forças e significado para a missão. A conversão é sempre uma vitória de Jesus ressuscitado, é a atuação do mistério pascal de Cristo em nossa carne, pois esse evento é o único capaz de “atrair tudo a si” (Jo 12,32). Podemos perguntar-nos se sabemos aceitar nosso processo de conversão entendendo-o como um caminho constante de crescimento? Entendemos a formação inicial e permanente como um processo contínuo de configuração a Cristo?

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos hoje a perceber nosso caminho de conversão.

c) Preces

Dirigente: São Camilo de Lellis, fiel servidor de Deus, nos ensina e nos dá o exemplo que para converter nosso coração é necessário iniciar um caminho. Humildemente abramos o nosso coração e façamos nossos pedidos a Deus, dizendo:

Por intercessão de São Camilo, ajudai-nos Senhor a não desanimarmos no caminho de conversão.

— Senhor Deus, que nos chamastes a seguir o caminho da conversão, abençoai a vossa Igreja para que ela seja um farol de luz e guia para todos que buscam a transformação interior. Fortalecei todo o povo de Deus, para que, através da oração, da reflexão e da prática dos vossos ensinamentos, possamos crescer na fé e viver a conversão como um caminho contínuo de santidade e amor. Que a Igreja seja um testemunho vivo da vossa misericórdia e da vossa graça transformadora. Rezemos.

Por intercessão de São Camilo, ajudai-nos Senhor a não desanimarmos no caminho de conversão.

— Deus de amor e sabedoria, iluminai os nossos pastores para que conduzam os fiéis no caminho da conversão com verdade e compaixão. Que eles sejam instrumentos da vossa vontade, ajudando-nos a reconhecer nossas fraquezas e a buscar a renovação interior. Concedei-lhes discernimento e coragem para nos inspirar e mostrar o caminho para uma vida mais plena e fiel a vós. Rezemos.

— Senhor Deus, em vossas mãos colocamos aqueles que estão doentes e sofrendo. Que, através da vossa graça, eles possam encontrar conforto e esperança em meio às suas dores. Que a experiência do sofrimento possa ser uma oportunidade de conversão e crescimento espiritual, trazendo-lhes paz e força. Enviai o vosso Espírito Santo para que sintam a vossa presença consoladora e experimentem a transformação que vem do vosso amor infinito. Rezemos.

— Pai amoroso, olhai por nossa comunidade e concedei-nos a graça de viver a conversão como um verdadeiro caminho de transformação pessoal e coletiva. Que possamos nos apoiar mutuamente, promovendo a justiça, a paz e a solidariedade em nosso meio. Encorajai-nos a fazer mudanças em nossas vidas que reflitam o vosso amor e a vossa vontade, e a nos empenharmos na construção de um mundo mais justo e mais próximo do vosso Reino. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradar-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (*cf.* p. 62)

QUARTO ENCONTRO

CONVERSÃO COMO ABANDONO DO PECADO

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Ajoelhado sobre uma pedra, começou, com dor fora do comum e lágrimas que lhe escorriam dos olhos, a chorar sua vida passada. Dizia, com palavras entremeadas de soluços: ‘Ai, pobre e infeliz de mim! Que grande cegueira foi a minha por não ter conhecido antes o meu Deus! Por que não dediquei toda a minha vida ao seu serviço? Perdoai, Senhor, perdoai este grande pecador! Dai-me pelo menos tempo para fazer penitência e para arrancar de meus olhos tantas lágrimas quantas forem necessárias para lavar as manchas e a sujeira de meus pecados’.

Repetindo estas e outras palavras semelhantes, não se cansava de bater no peito com violentos socos, sem se atrever a levantar os olhos para o céu, tamanha era a vergonha e a confusão que sentia de olhá-lo. Ainda ajoelhado e chorando, - depois de agradecer infinitamente a bondade de Deus, por havê-lo esperado com tanta paciência até então, fez o firmíssimo propósito de nunca mais ofendê-Lo, de fazer rigorosa penitência e, sobretudo, de se tornar, quanto antes, capuchinho. Dizia e repetia, várias vezes, estas palavras: ‘Basta de mundo! Basta de mundo!’

A partir desse dia, isto é, 2 de fevereiro de 1575, ano santo e terceiro do pontificado de Gregório XIII, uma quarta-feira, dia soleníssimo da Purificação da sempre Imaculada Virgem, com 25 anos de idade, até o fim de sua vida, por graça de Deus, nunca mais lembrou, nem a consciência o acusou de ter cometido um só pecado mortal, nem tampouco venial voluntário. Costumava dizer que preferia deixar-se cortar em mil

pedaços, antes que cometer um só pecado consciente e voluntário. Em memória de tão grande graça, lembrou sempre esse dia, com grande devoção. Considerava-o o dia de sua conversão” (Cicatelli, A Vida do Pe. Camilo de Lellis, p. 53).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: Camilo, profundamente marcado pela Purificação da sempre Imaculada Virgem, encontrou a luz da redenção em meio a uma crise espiritual devastadora. Ajoelhado sobre uma pedra, envolto em dor e lágrimas, Camilo teve uma visão penetrante da sua cegueira que o afastava de Deus. Em um ato de contrição profunda e sincera, ele desnudou sua alma diante de Deus, clamando por perdão e implorando por um tempo de penitência para expiar seus pecados. A dor de sua transformação foi palpável e a resolução era firme: abandonar a vida mundana e dedicar-se a Deus com fervor absoluto.

Todos: “Irmãos e irmãs, qual é a maneira de retomar o caminho da vida nova? Para retomar o percurso, qual é o caminho? É o caminho do perdão de Deus. Ponde isto na mente e no coração: Deus nunca se cansa de perdoar... Mas qual é o drama? Que somos nós que nos cansamos de pedir perdão! Mas Ele nunca se cansa de perdoar. Não o esqueçamos. E o perdão divino faz exatamente isto: torna-nos novos, como que neobatizados” (Papa Francisco, Homilia 24 horas para o Senhor, 2024).

Dirigente: Uma das imagens bíblicas mais belas sobre o perdão divino e o retorno a Deus é a parábola do filho pródigo. De uma forma ainda mais bela, esta passagem pode ser chamada de parábola do pai misericordioso, pois enfatiza que a reconciliação é principalmente um dom do Pai Celeste, de Deus que nunca se cansa de nos atrair para ele e ir ao nosso encontro.

Todos: Cada um de nós “é este filho pródigo: fascinado pela tentação de se separar do Pai para viver de modo independente a própria existência; caído na tentação; desiludido do nada que, como miragem, o tinha deslumbrado; sozinho, desonrado e explorado no momento em que tenta construir um mundo só para si; atormentado, mesmo no mais profundo da própria miséria, pelo desejo de voltar à comunhão com o Pai. Como o pai da parábola, Deus fica à espreita do regresso do filho, abraça-o à sua chegada e põe a mesa para o banquete do novo encontro, com que se festeja a reconciliação. O que nesta parábola sobressai mais é o acolhimento festivo e amoroso do pai ao filho que regressa: imagem da misericórdia de Deus sempre pronto a perdoar (São João Paulo II, *Reconciliatio et paenitentia*, n. 5).

4. Lectio Divina: Mt 5,1-12 As bem-aventuranças

a) O que o texto nos fala?

A Igreja viu nas bem-aventuranças todo o projeto de vida de Jesus, uma bússola segura que nos orienta em nossa jornada para a realização do plano de Deus em nossas vidas. Tal jornada demanda de nós uma mudança de mentalidade – metanoia – mas, sobretudo, a mudança de atitudes em nosso cotidiano. Por isso, a conversão não é uma mudança apenas interior, mas também exterior, como aconteceu com São Camilo. Daí a centralidade do mandamento do amor: a Deus e ao próximo, “pois, quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê” (1 Jo 4,20).

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a ser como Cristo.

c) Preces

Dirigente: São Camilo de Lellis, fiel servidor de Deus e exemplo de caridade, nos ensina e nos dá o exemplo, que para converter nosso coração é necessário o abandono do pecado. Humildemente abramos o nosso coração e façamos nossos pedidos a Deus, dizendo:

Por intercessão de São Camilo, ajudai-nos Senhor a abandonar o pecado.

— Senhor Deus, Pai de infinita misericórdia, ajudai-nos a experimentar uma verdadeira renovação espiritual. Que, ao abandonarmos o pecado e nos voltarmos para vós possamos encontrar a paz e a alegria em vosso amor. Fortalecei nosso desejo de mudança e concedei-nos a coragem necessária para seguir o caminho da conversão com sinceridade. Rezemos.

— Pai Santo, reconhecemos nossas fraquezas e as constantes tentações que enfrentamos. Vos pedimos que nos conceda a força e a sabedoria para resistir às seduções e tentações do pecado. Que o vosso Espírito Santo nos guie e nos proteja, ajudando-nos a permanecer firmes em nossa decisão de viver segundo vossos mandamentos. Rezemos.

— Senhor Jesus, viestes ao mundo para buscar e salvar os perdidos, vos pedimos por todos os nossos irmãos e irmãs que estão longe de vós, imersos no pecado e na escuridão. Que vosso amor redentor alcance seus corações, levando-os ao arrependimento e à conversão. Dai-nos também o compromisso de ser instrumentos de vosso amor e misericórdia, ajudando a guiar outros no caminho da salvação. Rezemos.

— Deus de amor, que possamos, como Igreja, ser um testemunho de fé e transformação, ajudando uns aos outros a abandonar o pecado e a viver em plenitude segundo vossos ensinamentos. Que nossa vida comunitária reflita o vosso amor e nos inspire a buscar continuamente a santidade. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradar-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (*cf.* p. 62)

QUINTO ENCONTRO

CONVERSÃO E PENITÊNCIA

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Camilo, portanto, purificado pela intercessão da Bem-aventurada Virgem no banho de suas próprias lágrimas e tendo apagado nele todas as chamas de seus maus desejos, retomou imediatamente o caminho de Manfredônia. Sentia um desejo tão grande de vestir o hábito de capuchinho que, disse, se tivesse encontrado um pelo caminho, o teria vestido, mesmo sem licença dos frades.

Ao chegar a Manfredônia, depois de, em meio a lágrimas, ter contado tudo ao guardião, pediu-lhe com muita insistência para vestir o hábito. O guardião, maravilhado, mas reconhecendo através de muitos sinais de que se tratava de verdadeira mudança operada por Deus, o confortou e lhe prometeu que o receberia por ocasião da visita do procurador geral da Ordem.

Satisfeito com a promessa, naquele mesmo dia começou a fazer rigorosa penitência, chorando todos os dias os pecados de sua juventude, sem se cansar de fazer os trabalhos mais simples e humildes do convento. Levantava-se à noite com os frades para rezar matinas, quando também fazia sua oração mental.

Tomava disciplina com eles e jejuou durante toda a quaresma, coisa que nunca havia feito em sua vida. O guardião, compadecendo-se dele, pedia-lhe que se moderasse por causa do trabalho que devia fazer. Camilo, porém, respondia que se eles, homens fracos, além de muitas outras penitências e trabalhos, praticavam tais abstinências, por que ele, jovem e forte, não

poderia, com maior razão, fazê-las?” (Cicatelli, A Vida do Pe. Camilo de Lellis, p. 55).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: A penitência é mais que uma obra rigorosa de esforço e abdição. Ela está na origem da pregação de Jesus: “arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1,15). A penitência é a obra concreta que repara o erro cometido, tem um sentido comunitário e transformador da ação. Camilo viveu a penitência dedicando-se a serviços humildes, à oração mais fervorosa e ao jejum.

Todos: São João Paulo II nos recorda que, “na realidade, reconciliar-se com Deus supõe e inclui o apartar-se com lucidez e determinação do pecado, no qual se caiu. Supõe e inclui, portanto, o fazer penitência no sentido mais pleno do termo: arrepender-se, manifestar o arrependimento, assumir a atitude concreta do arrependido, que é a de quem se coloca no caminho do regresso ao Pai. Isto é uma lei geral, que cada um deve seguir na situação particular em que se encontra” (São João Paulo II, *Reconciliatio et paenitentia*, n.13).

Dirigente: Quando olhamos para a vida de São Camilo, entendemos a conversão como um caminho. Caminho este que, certamente, é marcado por pontos fortes, mas que é preciso trilhar durante toda a nossa vida. O nosso sim diário, vivido na abertura ao perdão e à misericórdia de Deus, nos dá a graça de renovar constantemente o nosso compromisso com o Senhor e participarmos da sua vida divina, sobretudo no serviço aos irmãos.

Todos: O perdão, nos recorda o Papa Francisco, “limpa-nos por dentro, devolvendo-nos à condição do nosso renascimento

batismal: faz correr de novo as águas frescas da graça no coração ressequido pela tristeza e empoeirado pelos pecados. O Senhor remove as cinzas das brasas da alma, limpa as manchas interiores que nos impedem de confiar em Deus, de abraçar os irmãos, de nos amarmos a nós próprios” (Homilia do Papa Francisco, 24 horas para o Senhor, 2024).

4. Lectio Divina: Mt 6, 1-18 Esmola, oração e jejum

a) O que o texto nos fala?

Para São Camilo, a esmola a oração e o jejum eram como que seus companheiros de jornada rumo a um coração cada vez mais voltado para Deus e para os irmãos. A tradição cristã viu nestes três exercícios, desde seu início, a conexão com Deus, com o próximo e conosco mesmos. A esmola, (a caridade) liga-nos ao próximo nos recordando que não somos uma ilha, que nunca estamos sozinhos; o jejum liga-nos a nós mesmos, recordando a nossa fragilidade e a nossa finitude; e a oração liga-nos a Deus, recordando que nada somos e nada podemos sem Ele. Os três nos recordam que nosso olhar deve estar sempre voltado para as coisas do alto, mas com os pés firmes no chão e as mãos no serviço generoso aos irmãos.

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a ser como Cristo.

c) Preces

Dirigente: São Camilo de Lellis, fiel servidor de Deus e exemplo de caridade, nos ensina e nos dá o exemplo que a conversão é possível. Abramos o nosso coração em louvor e ação de graças dizendo:

Por intercessão de São Camilo, convertei Senhor o nosso coração.

— Vos agradecemos Senhor por ter concedido a São Camilo a graça da conversão, transformando-o em um verdadeiro apóstolo da caridade, da compaixão e da misericórdia. Que sua dedicação aos doentes e aos necessitados, que reflete a bondade de Deus, possa inspirar muitos à conversão. Rezemos.

— Vos pedimos humildemente Senhor o dom da fé por todos aqueles que se encontram distantes de vós, vivendo em caminhos que não refletem vossa luz e vossa vontade. Que vossa graça e vosso amor infinito possam tocar seus corações endurecidos, trazendo-lhes o desejo de se reconciliarem convosco. Rezemos.

— Senhor, vós que sois a fonte da vida e amor incondicional, vos pedimos por aqueles que estão enfrentando a dor da enfermidade. Que o vosso poder de cura transforme seus corações e corpos, trazendo alívio, conforto, e força para enfrentar os desafios, paciência durante o processo de recuperação e serenidade para aceitar o que não pode ser mudado. Rezemos.

— Vos agradecemos Senhor por todas as pessoas generosas que dedicam suas vidas ao cuidado e ao bem-estar do próximo. Continuai a iluminá-las e fortalecê-las na fé, na esperança e na caridade. Que o trabalho delas seja sempre reconhecido e que a bondade que semeiam retorne a elas em abundância. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradecer-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (*cf.* p. 62)

SEXTO ENCONTRO

CONVERSÃO FRAGILIDADE

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Logo que tomou o hábito, vendo que sabia pouco e desejando servir a Deus na simplicidade, decidiu ser irmão leigo, renunciando a ser sacerdote. Viveu durante alguns meses em tamanha obediência e humildade que o apelidaram de Frei Humilde. Mas Deus quis que, pelo contínuo roçar do hábito no peito do pé, se lhe abrisse a velha ferida. Quando entrou na Ordem, parecia que não tivesse qualquer importância e ele, a tinha mostrado ao próprio Pe. Montefiore. Este não lhe deu maior importância e, para animá-lo, disse-lhe que também ele, antes de ser frade, sofria das pernas, mas, tão logo se tornou capuchinho, ficou bom.

Por causa desta chaga, portanto, e depois de ter usado muitos remédios, sem qualquer resultado, Camilo, com grande desgosto dos religiosos, foi demitido da Ordem. Foi demitido em Tormaiuri, pelo Frei João Maria de Thusa. Ao demiti-lo, vendo-o triste e abatido não parava de chorar, prometeu-lhe que, tão logo ficasse bom, o receberia novamente na Ordem” (Cicatelli, *A Vida do Pe. Camilo de Lellis*, p. 57).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: A fragilidade e o sofrimento humano não são empecilhos para a realização da nossa vocação, mas, pelo contrário, são o caminho que Deus escolheu trilhar conosco, nos conduzindo ao amadurecimento e à transformação interior. São Paulo, em sua segunda Carta aos Coríntios, nos lembra que

Cristo, sendo rico, se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza (8,9).

Todos: Jesus, “durante a sua atividade pública, experimentou não só o cansaço, a falta de uma casa, a incompreensão mesmo da parte dos que viviam mais perto dele, mas também e acima de tudo foi cada vez mais cercado por um círculo de hostilidade, ao mesmo tempo que se iam tornando cada dia mais manifestos os preparativos para o eliminar do mundo dos vivos. E Cristo estava cômico de tudo isto e muitas vezes falou aos seus discipulos dos sofrimentos e da morte que o esperavam: “Eis que subimos a Jerusalém; e o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas, e eles condená-lo-ão à morte e entregá-lo-ão nas mãos dos gentios, que o hão de escarnecer, cuspir sobre ele, flagelar e matar. Mas três dias depois ressuscitará” (São João Paulo II, *Salvifici doloris*, n. 16).

Dirigente: A fragilidade experimentada por São Camilo, sobretudo ao reconhecer-se como doente, foi fundamental em seu caminho de conversão. Conta-se que ele disse várias vezes que não ele, mas a sua chaga era a fundadora da Ordem. Tendo sido ele próprio alvo da misericórdia de Deus, pôde amadurecer pela experiência do sofrimento, reconhecendo nele não o fim de tudo, mas o começo de uma grande obra que pertencia ao próprio Deus.

Todos: Camilo tem sempre como modelo sublime o Cristo, que “vai ao encontro da sua paixão e morte com plena consciência da missão que deve realizar exatamente desse modo. É por meio deste seu sofrimento que ele tem de fazer com que ‘o homem não pereça, mas tenha a vida eterna’. É precisamente por meio da sua Cruz que ele deve atingir as raízes do mal, que se embrenham na história do homem e nas almas humanas. É

precisamente por meio da sua Cruz que ele deve realizar a obra da salvação. Esta obra, no desígnio do Amor eterno, tem um carácter redentor” (São João Paulo II, *Salvifici doloris*, n. 16).

4. Lectio Divina: Is 53 - Quarto cântico do servo sofredor

a) O que o texto nos fala?

A parte central do texto são os versículos 11 e 12: os sofrimentos do Justo não têm outra finalidade a não ser a salvação de muitos. Cumpre na sua carne um sofrimento vicário, em nosso lugar. As imagens do renovo e da raiz anunciam profeticamente o Messias davídico. Por isso a figura do servo sofredor é sempre usada no NT para apresentar Jesus. As fragilidades e sofrimentos podem ser interpretados como motivo de salvação, não no sentido de resignação, mas em um sentido de crescimento e amadurecimento. A partir do texto como somos desafiados a interpretar nossas fragilidades?

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a olhar para Cristo Servo Sofredor.

c) Preces

Dirigente: São Camilo de Lellis nos ensina e nos dá o exemplo que a fragilidade não é um empecilho para nossa conversão. Humildemente abramos o nosso coração e façamos nossos pedidos a Deus, dizendo:

Por intercessão de São Camilo, ajudai-nos Senhor a aceitar nossas fragilidades.

— Senhor Deus, que nos chamais ao caminho da conversão, iluminai nossos corações e nossas mentes. Concedei-nos a graça de reconhecer nossas fraquezas e buscar a verdadeira

transformação. Que possamos abrir-nos à vossa vontade e abandonar tudo o que nos afasta de vosso amor. Fortalecei-nos para que, através da nossa fragilidade, possamos encontrar a força da vossa misericórdia e viver conforme o exemplo de vosso Filho, Jesus Cristo. Rezemos.

Por intercessão de São Camilo, ajudai-nos Senhor a aceitar nossas fragilidades.

— Senhor Jesus, abençoai a nossa comunidade com o espírito de conversão e renovação. Ajudai-nos a reconhecer a nossa fragilidade como uma oportunidade para crescer em fé e solidariedade. Que, ao suportarmos uns aos outros em nossas fraquezas, possamos fortalecer nossos laços de amor e apoio mútuo. Que vossa luz guie nossos passos e nossa missão, para que possamos ser verdadeiras testemunhas do vosso Evangelho. Rezemos.

— Pai Misericordioso, voltamo-nos para vós em favor daqueles que estão sofrendo devido às suas fraquezas e dificuldades. Que todos os enfermos, os que enfrentam crises pessoais e os que se sentem desamparados, encontrem em vós a força e a esperança necessárias para a conversão e a cura. Concedei-lhes a certeza de que, em meio às suas fragilidades, vossa presença é constante e consoladora. Que possamos ser instrumentos de vossa paz e amor para com eles. Rezemos.

— Senhor Deus, iluminai os pastores de vossa Igreja. Concedei-lhes a sabedoria e a humildade necessárias para conduzir os fiéis no caminho da conversão. Que eles saibam reconhecer suas próprias fragilidades e, através de sua experiência, ensinar aos outros a importância da transformação contínua em vós. Que, pela sua dedicação e exemplo, possam inspirar todos a buscar um relacionamento mais profundo e autêntico convosco. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradecer-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (*cf.* p. 62)

SÉTIMO ENCONTRO

CONVERSÃO E SERVIÇO AOS DOENTES

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Camilo sentiu-se um tanto consolado com a promessa e deu um pouco de paz à sua alma, tomando tudo como vindo da mão de Deus. Disse na ocasião: ‘Reconheço, Senhor, que a minha vida dissoluta não merece encontrar um lugar seguro para chorar, querendo, talvez, que eu ande tanto tempo pelo mundo em busca de misericórdia, quanto desperdicei em futilidades’.

Como, apesar de tudo, desejasse retornar à Ordem para passar a sua vida em santa penitência, foi, pela segunda vez, para Roma, não só para tratar bem da chaga, mas também para participar do jubileu do ano santo que, naquele ano de 1575, estava sendo celebrado pelo Papa Gregório XIII.

Lá, feitas antes as suas devoções, não querendo perder inutilmente o seu tempo em Roma, voltou a trabalhar com os doentes no Hospital São Tiago dos Incuráveis. No hospital, com um comportamento bem diferente que o da primeira vez, transformado num outro homem, trabalhou durante quase quatro anos, ocupando, um após o outro, todos os cargos do hospital” (Cicatelli, *A Vida do Pe. Camilo de Lellis*, p. 59).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: Na vida de São Camilo podemos contemplar o amor de Cristo sempre presente para com os enfermos e mais necessitados. Quando cuidamos dos doentes, nos recorda Camilo, estamos cuidando do próprio Senhor. O nosso próximo, assim, como Jesus nos apresenta na parábola do bom samaritano,

é todo aquele que precisa da minha ajuda. É preciso fazer-se próximo, lutando contra a indiferença e as barreiras sociais e culturais.

Todos: O Bom Samaritano, de fato, “não só se faz próximo, mas cuida do homem que encontra quase morto ao lado da estrada’. Investe nele não somente o dinheiro que tem, bem como o que não tem e que espera de ganhar em Jericó, prometendo que pagará no seu retorno. Assim Cristo nos convida a confiar na sua invisível graça e impele à generosidade baseada na caridade sobrenatural, identificando-se com cada doente: ‘Toda vez que fizestes isto a um só desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes’ (Mt 25,40). A afirmação de Jesus é uma verdade moral de âmbito universal: ‘trata-se de ‘cuidar’ da vida toda e da vida de todos’, para revelar o Amor originário e incondicional de Deus, fonte do sentido de cada vida” (Congregação para a doutrina da fé, Carta *Samaritanus bonus*, n. 2).

Dirigente: De fato, a Igreja reconheceu em São Camilo o fundador de uma nova escola da caridade, que revolucionou o cuidado em seu tempo vivendo com radicalidade o mandato do Senhor para anunciar a boa nova e curar os enfermos.

Todos: Como camilianos, somos “chamados, de modo especial, a testemunhar fielmente Cristo, divino Samaritano, através duma vida santa e fervorosa, sustentada pela oração constante e por uma experiência alegre da misericórdia divina”. Desse modo, contribuiremos “assim para ajudar a comunidade eclesial a procurar descobrir o rosto do Senhor crucificado, em toda pessoa que sofre. Será necessário, portanto, cultivar uma sólida espiritualidade para superar os fáceis riscos de um pragmatismo sem alma, esquecido da verdade fundamental, segundo a qual a salvação de quem sofre e morre é obra da graça de Deus. Seguindo o exemplo do santo Fundador, todo camiliano seja um

verdadeiro contemplativo em ação, conjugando constantemente consagração e missão” (São João Paulo II, mensagem pelos 450 anos do nascimento de São Camilo).

4. *Lectio divina*: Mc 6,7-13 – A missão dos doze

a) O que o texto nos fala?

Assim como Camilo encontrou seu lugar no serviço aos doentes e os apóstolos foram enviados para cumprir uma missão de cura e pregação, nós também somos convidados a reconhecer e acolher nossa vocação para servir, confiando em Deus para nos guiar e prover. O serviço aos doentes, portanto, deve ser uma expressão viva da nossa consagração a Deus.

Estamos atentos aos sinais e oportunidades que Deus nos dá para cuidar dos irmãos necessitados? Em que situações nossa motivação para servir pode estar mais ligada ao status ou reconhecimento do que ao verdadeiro desejo de serviço/missão? Como podemos garantir que nossas ações de serviço sejam genuínas e desinteressadas?

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a ser como Cristo.

c) Preces

Dirigente: Deus, nosso Pai, é a nascente da Caridade. Imploramos-lhe a fim de que, sustentados pelo exemplo e pela intercessão de São Camilo, nos sirvamos mutuamente com amor:

Por intercessão de São Camilo, ouvi-nos.

— Senhor Deus, agradecemos o exemplo de São Camilo de Lellis, que seguiu o vosso chamado para vos servir nos enfermos. Ajudai-nos a viver uma fé ativa e a cuidar dos enfermos como ele fez. Rezemos.

Por intercessão de São Camilo, ouvi-nos.

— Senhor Deus, em Jesus Cristo, nos chamastes à mudança interior. Auxiliai-nos a seguir o vosso exemplo e a transformar nossos corações, vivendo uma fé verdadeira e comprometida. Rezemos.

— Senhor Jesus, ensinaí-nos a servir os necessitados com amor e humildade, como fez São Camilo. Que vejamos cada necessidade como uma chance de demonstrar o vosso amor e compaixão. Rezemos.

— Senhor, ajudai-nos a buscar a conversão e a servir aos outros com a dedicação que São Camilo mostrou. Que nossa fé se traduza em ações de amor e serviço, refletindo o amor de Cristo. Rezemos.

— Assim como enviastes os doze discípulos para anunciar o vosso Reino e curar os doentes, enviai-nos também para levar a vossa mensagem de amor e esperança aos que estão em sofrimento. Dai-nos a coragem e a sabedoria para cumprir nossa missão com fidelidade e generosidade. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradar-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (*cf.* p. 62)

OITAVO ENCONTRO

CONVERSÃO E TERNURA

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Camilo crescia constantemente em sua caridade para com os doentes do hospital, sempre preocupado em alcançar a perfeição desta virtude acima de todas as outras. Sentia, sobretudo, muitíssima compaixão pelos sofrimentos que os empregados mercenários muitas vezes lhes causavam, principalmente à noite, quando eram chamados e não respondiam, nem os atendiam, pensando que ninguém os visse. Mas ele, sempre atento, muitas vezes ficava na enfermaria, escondido entre as camas dos doentes, ou, quando estava no seu quarto e os ouvia chamar, ia atendê-los imediatamente e, depois, reprendia com aspereza os servidores, tirando-lhes até a comida como castigo.

Apesar de toda a sua vigilância sobre os servidores mercenários, dava-se conta que, por não ser o seu serviço motivado por autêntico amor, mas apenas por dinheiro, muitas vezes não cumpriam o seu dever, com prejuízo para os doentes.

Estando, pois, uma noite, no hospital, já tarde (talvez tivesse sido a uma da madrugada), preocupado com estas coisas, ocorreu-lhe o seguinte pensamento: Que só seria possível sanar a este inconveniente livrando os doentes das mãos daqueles mercenários e instituindo, para substituí-los, uma companhia de homens piedosos e de bem, que os servissem, não por dinheiro, mas voluntariamente e por amor de Deus, com o mesmo amor e carinho que as mães têm para com seus próprios filhos doentes.

Também lhe ocorreu a ideia que aqueles homens piedosos, para serem reconhecidos como tais na cidade,

poderiam levar algum distintivo na roupa, uma cruz, por exemplo, ou coisa parecida.

Voltando a si, decidiu que, com a graça de Deus, ele próprio começaria a obra, dedicando todas as suas forças para levá-la a efeito. Isso aconteceu com Camilo em 1585, décimo primeiro ano do pontificado de Gregório XIII, no mês de agosto, próximo à festa da Assunção de Nossa Senhora.

Nesta primeira ideia que foi como que o esboço do qual Deus suscitou a Ordem não pensou em outra coisa que numa companhia de leigos, formada pelos servidores mais caridosos do hospital e para o hospital São Tiago. Não pensou, então, absolutamente, em fundar uma congregação, ou sair do hospital, ou encomendar almas, ou dar assistência aos acometidos de peste, ou visitar os presos. Para todas estas coisas, Deus foi abrindo e desenvolvendo lentamente aquela sua primeira e simples ideia, conforme viu que, pouco a pouco, crescia a sua capacidade de compreender.” (Cicatelli, A Vida do Pe. Camilo de Lellis, p. 67).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: São Camilo, movido por uma ternura profunda e um amor genuíno, dedicou-se ao cuidado dos doentes, frustrado com a indiferença dos empregados mercenários. Sua compaixão e zelo lembram a ternura de Cristo. A visão de Camilo nos leva a refletir sobre como nossa conversão deve transformar a maneira como enxergamos e servimos aos irmãos. Inspirados pela ternura de seu olhar, que possamos também nos deixar transformar por um amor que vê e cuida do próximo com o carinho e a dedicação de filhos de Deus.

Todos: Em sua Encíclica Deus é amor, o Papa Bento XVI nos convida a olhar para os santos como modelos de ternura e dedicação, encarnação do amor de Cristo ao ser humano no aqui

e agora da história, homens e mulheres que praticaram de forma exemplar a caridade. “Figuras de Santos como Francisco de Assis, Inácio de Loyola, João de Deus, Camilo de Lellis, Vicente de Paulo, Luísa de Marillac, José B. Cottolengo, João Bosco, Luís Orione, Teresa de Calcutá — para citar apenas alguns nomes — permanecem modelos insignes de caridade social para todos os homens de boa vontade. Os Santos são os verdadeiros portadores de luz dentro da história, porque são homens e mulheres de fé, esperança e caridade (Papa Bento XVI, *Deus caritas est*, n. 40).

Dirigente: Camilo só pôde ser um arauto da ternura e da misericórdia porque primeiro ele mesmo foi objeto do profundo amor de Deus que o fez rever toda a sua história. Um homem forte, enérgico, mas que no cuidado dos doentes se assemelhava à mãe que cuidava de seu único filho enfermo.

Todos: A linguagem de Deus é a ternura, nos recorda o Papa Francisco, e “isto se torna evidente quando vemos o modo como age. Está sempre à procura, sempre próximo, sempre aberto ao encontro. Contemplamos isto quando se detém a conversar com a Samaritana, junto do poço onde ela ia buscar água... quando diz, olhos nos olhos, à mulher adúltera: ‘Não te condeno’; ou quando, perante a indiferença dos discípulos, diz afetuosamente ao cego do caminho: ‘Que queres que te faça?’. Cristo mostra que Deus é proximidade, compaixão e ternura. Se curava alguém, preferia aproximar-se: ‘Jesus estendeu a mão e tocou-o’; ‘tocou-lhe na mão’; ‘tocou-lhes nos olhos’. E, como faz uma mãe, curou os doentes até com a própria saliva para que não O sentissem alheio às suas vidas. Porque ‘o Senhor conhece a bela ciência das carícias. A ternura de Deus não nos ama com palavras; aproxima-se de nós e, estando perto, dá-nos o seu amor com toda a ternura possível’” (Papa Francisco, *Dilexit nos*, n. 35-36).

4. Lectio divina: Lc 10,25-37- Parábola do bom samaritano

a) O que o texto nos fala?

Na parábola, Jesus nos ensina que o verdadeiro cuidado vai além das obrigações ou interesses pessoais. O Bom Samaritano, movido por compaixão, vê o homem ferido com olhos de ternura e dedica-se a ele com um amor prático e desinteressado. São Camilo, inspirado por essa visão de ternura, também se dedicava aos doentes com um amor genuíno e caridoso. Com um coração cheio de compaixão, Camilo decidiu fundar um grupo de homens que servissem os enfermos com a mesma ternura e dedicação que uma mãe tem por seu filho doente.

Assim como o Bom Samaritano, que se tornou um exemplo de verdadeira caridade, São Camilo procurou transformar o atendimento aos enfermos, garantindo que fosse realizado com um amor profundo e autêntico. Ambos, através de suas ações e exemplos, nos mostram que o verdadeiro cuidado é aquele que nasce da ternura e do amor desinteressado, refletindo a essência do ensinamento de Cristo.

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a olhar para Cristo o Bom Pastor.

c) Preces

Dirigente: Deus, nosso Pai, é a nascente da Caridade. Imploramos-lhe a fim de que, sustentados pelo exemplo e pela intercessão de São Camilo, nos sirvamos mutuamente com amor:

Por intercessão de São Camilo, ouvi-nos.

— Senhor, ajudai-nos a praticar a ternura e a compaixão do Bom Samaritano em nosso dia a dia, cuidando dos necessitados com amor genuíno. Rezemos.

Por intercessão de São Camilo, ouvi-nos.

— Senhor, assim como São Camilo desenvolveu seu serviço com dedicação e carinho, que possamos também servir aos outros com um amor verdadeiro e desinteressado. Rezemos.

— Senhor, inspirai-nos a superar as barreiras que nos impedem de oferecer um cuidado atento e caridoso, refletindo o amor que vemos na parábola do Bom Samaritano e na vida de São Camilo. Rezemos.

— Senhor, fortalecei nossa capacidade de agir com ternura e compaixão, seguindo o exemplo de São Camilo e a lição do Bom Samaritano em nossas relações diárias. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradar-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (cf. p. 62)

NONO ENCONTRO

CONVERSÃO E VIDA FRATERNA

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Camilo revelou a ideia que tinha de fundar uma companhia a alguns encarregados e servidores do próprio hospital, que considerava mais achegados a ele e mais sensíveis às coisas espirituais do que os outros. Na primeira vez, escolheu cinco, isto é, Bernardino Nocino, da rouparia central, Cúrcio Lodi, de Aquila, Ludovico Aldobeili, da farmácia, Benigno, simples funcionário e, por último, o Pe. Francisco Profeta, Siciliano de Randazzo, capelão do hospital São Tiago. Eram todos homens de grande bondade e responderam que o seguiriam na vida e na morte e ficariam com ele nas horas boas e ruins.

Camilo começou a se reunir com eles todos os dias numa sala do próprio hospital, que transformaram em oratório. Lá puseram um altar, colocaram sobre ele um crucifixo, que mandaram fazer com a ajuda de alguns amigos, meditavam, faziam disciplina, rezavam as ladainhas e Camilo propunha-lhes algumas reflexões espirituais, exortando-os a perseverar na obra começada. Acabadas estas práticas, saíam todos juntos, quais serafins inflamados de amor, a cuidar dos doentes. Muito satisfeitos, seguiram esse tipo de vida durante alguns dias, sem hábito, vestidos como simples leigos” (Cicatelli, *A Vida do Pe. Camilo de Lellis*, p. 69).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: Na vida cristã a conversão nunca é um ato individualista, mas sim um modo de abertura à fraternidade. Ao

mesmo tempo, cabe a cada um de nós tomar a decisão de construir essa tão sonhada fraternidade. Em um mundo de promoção do isolamento é fácil construir uma vida religiosa consagrada egocêntrica e autorreferencial. Superar essa tentação é resgatar a alegria de sermos, em comunidade, consagrados a Deus, é resgatar a leveza de partilhar a missão e a vida com irmãos.

Todos: “A nossa comunidade fundada no mistério de Cristo é constituída por pessoas unidas pela vocação comum ao ministério da caridade e pela profissão dos conselhos evangélicos. A comunidade se nutre da Palavra de Deus e da Eucaristia, se renova pela reconciliação, manifesta a própria vitalidade e, ao mesmo tempo, se sustenta na partilha dos bens, na prestação de ajuda e no serviço mútuo. Constitui-se assim, a Comunidade reunida em nome de Cristo, que goza de sua presença, testemunha a sua vinda e é sinal no mundo da união de pessoas que se amam na caridade do Espírito Santo” (Constituição Ordem dos Ministros dos Enfermos, n. 16).

Dirigente: A fraternidade é um dos pilares essenciais da vida religiosa, pois ela nasce de uma escolha pessoal que brota do encontro transformador com Cristo. Nessa perspectiva, o outro não se impõe como uma invasão ou ameaça, mas se apresenta como um irmão, um companheiro de jornada. Reconhecê-lo requer uma resignificação do encontro que temos conosco mesmos, pois é através do amor a Deus e do amor próprio que somos capazes de ver no próximo um irmão. Somente quando cultivamos esse amor profundo é que podemos viver plenamente a fraternidade, construindo um caminho de comunhão e unidade.

Todos: “No Novo Testamento, ressoa intensamente o apelo ao amor fraterno: ‘Toda a Lei se cumpre plenamente nesta única palavra: ama o teu próximo como a ti mesmo’ (Gl 5,14). ‘Quem

ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar. Mas quem tem ódio ao seu irmão está nas trevas’ (1 Jo 2,10-11). ‘Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama, permanece na morte’ (1 Jo 3,14). ‘Aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê’ (1 Jo 4,20).” (Papa Francisco, *Fratelli tutti*, n. 61).

4. Lectio Divina: Rm 12,1-10 - O amor entre vós seja sem fingimento

a) O que o texto nos fala?

O texto nos estimula a uma transformação de mentalidade, pois só através dela poderemos construir fraternidade. Pensar a Igreja como corpo de Cristo é fugir da uniformidade, é acolher o outro na diversidade. Todos têm um lugar e uma função neste Corpo de Cristo que é a Igreja, mas para que reconheçamos o nosso lugar e o lugar do irmão é preciso realizar a vocação que recebemos como uma missão vinda de Deus. Então, como podemos crescer no amor fraterno?

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a olhar para a Igreja corpo de Cristo.

c) Preces

Dirigente: Peçamos ao Senhor a graça de discernir e partilhar o que edifica e constrói em nossas comunidades fraternas, em nossos ambientes de trabalho testemunhando a alegria e a esperança através de nosso ser consagrados e enviados a serviço do Reino. Rezemos.

Atendei, Senhor, nossa prece confiante.

— São Camilo, em seu tempo, iniciou um grupo de servidores que cuidavam dos enfermos com amor materno. Fazei que hoje nós, herdeiros do carisma camiliano, possamos crescer e multiplicar mãos e corações no “jardim da caridade”. Rezemos.

— Para que o exemplo de São Camilo nos fortaleça e impulse no exercício da caridade heroica ao encontro dos irmãos fragilizados, necessitados do cuidado, conforto e esperança. Rezemos.

— Para que possamos crescer no amor fraterno e estender os braços da caridade e da sensibilidade, neste tempo de grandes mudanças, onde nos deparamos com uma desafiadora inversão de valores fundamentais que abalam a vida humana. Rezemos.

— Para que o nosso modo de viver a vida fraterna como consagrados, nesta família religiosa, favoreça a cura em nós mesmos, bem como às pessoas a quem dispensamos o nosso cuidado, através do alívio das dores corporais e espirituais. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradecer-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (cf. p. 62)

DÉCIMO ENCONTRO

CONVERSÃO E O DESAFIO DAS PERSEGUIÇÕES

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Pouco tempo depois que tinham começado a se reunir – talvez por grande inveja do demônio que, prevendo o grande bem que poderia resultar daquele grupo, quis truncá-lo ou, também, por especial desígnio de Deus, que os chamava a ideais mais elevados e empreendimento de maior fôlego –, aconteceu que um homem maldoso, do próprio hospital, contrariado porque Camilo não o tinha convidado a fazer parte do grupo, contou aos senhores diretores não sei que falsidade a respeito deles, levantando suspeitas que o grupo quisesse apropriar-se do hospital.

Aqueles senhores, assustados, mandaram chamar Camilo, chefe e promotor da novidade, e proibiram que voltassem a se reunir. Ordenaram que desmanchassem imediatamente o oratório, mandando que tirassem o crucifixo na hora. Acrescentaram que, se quisessem rezar, podiam procurar outras igrejas, pois havia muitas em Roma.

É impossível imaginar a aflição de Camilo diante desta proibição, pois sabia perfeitamente que não tinha tramado qualquer coisa contra o hospital. Sentiu forte tentação de deixar o hospital e trabalhar noutro lugar. Mas, percebendo que podia ser armadilha do demônio, semeador de cizânia, para sufocar o pouco de boa semente que tinham plantado, colocou-se inteiramente nas mãos de Deus. Pediu-lhe que não retirasse a ajuda e, naquela mesma tarde, mandou retirar o crucifixo do oratório, levando-o para o seu quarto” (Cicatelli, *A Vida do Pe. Camilo de Lellis*, p.71).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: Neste ano jubilar estamos entendendo a conversão como um caminho de transformação gradual. Camilo foi se moldando aos poucos. Talvez, antes de sua conversão, ele tivesse interpretado as perseguições como meros obstáculos a serem evitados ou uma razão para mudar de direção. Agora, vemos um homem fortalecido pela fé, que enxerga essas perseguições como oportunidades de crescimento na obediência a Deus. É inspirador notar também seu processo de discernimento, em que reconhece com clareza os frutos de bem que a nova fraternidade gera no hospital. Reconhecendo, assim, a vontade divina, ele demonstra humildade ao obedecer aos diretores, acolhendo a ordem dos diretores como expressão de sua entrega.

Todos: “Discernir o que acontece dentro de nós não é fácil, porque as aparências enganam, mas a familiaridade com Deus pode dissipar delicadamente dúvidas e temores, tornando a nossa vida cada vez mais receptiva à sua ‘luz suave’, de acordo com a bonita expressão de São John Henry Newman. Os santos brilham com luz refletida, mostrando nos gestos simples do seu dia a presença amorosa de Deus, que torna possível o impossível. Diz-se que dois cônjuges que viveram juntos durante muito tempo, amando-se, acabam por se assemelhar um ao outro. Algo análogo pode-se dizer da oração afetiva: de modo gradual, mas eficaz, torna-nos cada vez mais capazes de reconhecer o que conta por conaturalidade, como algo que brota das profundezas do nosso ser. Estar em oração não significa pronunciar palavras, palavras, não; estar em oração significa abrir o coração a Jesus, aproximar-se de Jesus, deixar que Jesus entre no meu coração e nos faça sentir a sua presença. E nisto podemos discernir quando é Jesus e quando somos nós com os nossos pensamentos, muitas vezes distantes daquilo que Jesus

quer.” (Catequese do Papa Francisco sobre o discernimento 28/09/2022).

Dirigente: O bem sempre triunfa sobre o mal. Estar em unidade com Jesus é um processo de purificação interior, que nos permite enxergar em cada circunstância uma lição valiosa para a vida. A cultura atual muitas vezes nos estimula a desistir do caminho do bem em busca de uma felicidade rápida e de um bem-estar superficial. De fato, é desafiador navegar em meio às tribulações, mas quanto podemos crescer e aprender quando persistimos na jornada. A perseverança é a virtude de quem encontrou em Jesus um amigo fiel para atravessar mares turbulentos. Sozinhos, essa travessia é impossível, mas com Ele e com o apoio da comunidade, somos capazes até de caminhar sobre as águas.

Todos: “A nossa comunidade nos predispõe a acolher e apoiar os outros como irmãos. A diversidade das pessoas não dificulta a união, mas, na intercomunicação mútua dos valores e dos dotes pessoais, contribui para o desenvolvimento e o progresso de todos. Quem está em dificuldade ou comete alguma falta, encontra em nós compreensão fraterna e conveniente ajuda. Atendemos com especial atenção aos irmãos idosos e inválidos, assistimos com atenciosa caridade os religiosos doentes. Encomendamos a Deus os coirmãos vivos e falecidos. Desta forma, todos nós encontramos na comunidade uma nova família que nos oferece serenidade e apoio” (Constituição Ordem dos Ministros dos Enfermos, n. 18).

4. *Lectio divina:* Jo 16, 16-33 - No mundo tereis tribulações, mas tende ânimo, pois eu venci o mundo

a) O que o texto nos fala?

Jesus não promete aos seus seguidores facilidades, vantagens e riquezas nesta vida. Segui-lo não deve ser uma ilusão, mas a consciência de carregar dia a dia a cruz. Toda tribulação e toda perseguição foram vencidas pela cruz de Cristo. Como somos chamados a vivenciar as perseguições e tribulações em nossa vida camiliana?

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a olharmos para Cristo crucificado.

c) Preces

Dirigente: Peçamos ao Senhor a graça da fidelidade em seu serviço mesmo nos momentos mais difíceis, recordando sempre que a obra é dele e é Ele que nos conduz, rezando confiantes:

Ouvimos e atendei-nos, Senhor!

— Por todos os que trabalham incansavelmente em favor dos mais pequenos e fragilizados, para que sustentados na fé encontrem apoio e segurança frente aos desafios e oposições do mundo de hoje. Rezemos.

— Por todos os nossos irmãos, que são provados e perseguidos, para que encontrem em Jesus, o vencedor do mundo, coragem e a certeza de sua presença animadora. Rezemos.

— Para que, nos momentos de desafios e fraquezas, nosso coração e olhar se volte a Cristo, caminho, verdade e vida, não permitindo que desanimemos diante das tribulações, distrações e perseguições. Rezemos.

— Para que estejamos atentos e vigilantes a discernir o que é a voz e vontade de Deus em nossas vidas, sem deixar confundir o coração e a vocação pelas ciladas do demônio, que tantas vezes nos chegam disfarçadas por enganosa aparência. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradar-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (cf. p. 62)

DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO

CONVERSÃO E PERSEVERANÇA

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Naquele dia, Camilo deitou aborrecido por causa da proibição. Passou boa parte da noite ruminando o incômodo pensamento, quando, finalmente, cansado de pensar, adormeceu. Durante o sono, pareceu-lhe ver o santíssimo crucifixo do oratório, que tinha levado para o seu quarto, o qual, mexendo a sagrada cabeça, o animava, confortando-o e confirmando-o no bom propósito de fundar a companhia. Parecia que lhe dissesse: Não tenhas medo, pusilânime! Segue em frente que eu te ajudarei e estarei contigo e tirarei proveito dessa proibição. Dito isto, a visão desapareceu.

Ao acordar, Camilo sentiu-se o homem mais feliz e disposto do mundo, com o firme propósito de continuar a obra começada. Parecia-lhe que nem o inferno todo poderia dissuadi-lo. Depois, agradeceu infinitamente a Deus por tê-lo assim confortado. Ele por sua vez, na manhã seguinte, animou e confortou os seus assustados companheiros. Por serem soldados inexperientes na milícia de Cristo, parecia que a proibição os deixara abatidos e desnorteados.

Retomaram coragem com a promessa e começaram novamente a se reunir, não às claras num oratório próprio, mas às escondidas, na pequena Igreja de São Tiago, cujas chaves ficavam com o Pe. Francisco Profeta, capelão do hospital. Lá, a exemplo dos cristãos da igreja primitiva quando fugiam das perseguições, faziam as suas orações. Enquanto as pessoas da casa dormiam e descansavam, eles, ao invés de dormir e

descansar, rezavam ladainhas e faziam penitência” (Cicatelli, A Vida do Pe. Camilo de Lellis, p. 73).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: Como é bom saber que não estamos solitários no caminho de conversão quando nossas forças humanas parecem esvaír-se. É fácil cair na tentação de voltar atrás e de desistir. Neste passo do nosso percurso é fundamental contar com a presença de Deus através da oração e dos irmãos através da abertura e partilha.

Todos: “Perseverança. O que significa? A palavra indica ser ‘muito severo’; mas severos em que sentido? Com nós próprios, não nos considerando à altura? Não. Com os outros, tornando-nos rígidos e inflexíveis? Nem sequer. Jesus pede-nos para sermos ‘severos’, inflexíveis, persistentes naquilo que lhe agrada, no que conta... Jesus diz para nos concentrarmos no que permanece, para evitar que dediquemos a vida à construção de algo que mais tarde será destruído, como aquele templo, e nos esqueçamos de edificar o que não desmorona, de construir sobre a sua palavra, sobre o amor, sobre o bem. Ser perseverante, ser severo e decidido a construir sobre aquilo que não passa” (Papa Francisco, Angelus em 13 de novembro de 2022).

Dirigente: A perseverança, assim, é buscar, mesmo nas adversidades cotidianas, construir constantemente o bem. Perseverar demanda de nós pensar não apenas em nós mesmos e no presente, mas é um caminhar juntos pensando no novo que só Deus pode nos oferecer. Assim viveu São Camilo, confiando na providência e se entregando à vontade de Deus que o guiava a todo momento a ver, até mesmo em seus sofrimentos e provações, a sua presença amorosa e misericordiosa.

Todos: “Perguntemo-nos: como está a minha perseverança? Sou constante ou vivo a fé, a retidão e a caridade de acordo com o momento: se me apetece, rezo, se me convém, sou justo, prestável e útil, enquanto que se estou insatisfeito, se ninguém me agradece, não faço mais? Em suma, a minha oração e serviço dependem das circunstâncias ou de um coração inabalável no Senhor? Se perseverarmos - lembra-nos Jesus - não temos nada a temer, até das vicissitudes tristes e difíceis da vida, nem sequer do mal que vemos à nossa volta, pois continuamos enraizados no bem. A perseverança é o reflexo do amor de Deus no mundo, pois o amor de Deus é fiel, é perseverante, nunca muda” (Papa Francisco, Angelus em 13 de novembro de 2022).

4. Lectio divina: Tg 1, 2-7 – Ao ser provada a fé produz paciência e a paciência torna a obra perfeita

a) O que o texto nos fala?

A perseverança é ao mesmo tempo um grande dom de Deus e uma resposta humana às graças recebidas. Recordamos, em nossas comunidades e em nosso apostolado, de que a obra que somos operários é de Cristo e não nossa? Recordar isto nos dará ânimo frente às dificuldades e não nos deixará nunca perder a esperança, uma vez que o Senhor prometeu estar conosco até o fim dos tempos.

A perseverança nos dá a graça de olhar o mundo com “as lentes de Deus”, vendo que até mesmo daquilo que consideramos um mal Deus pode tirar um bem.

b) Contemplação

Em silêncio – O que está palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a ser como Cristo.

c) Preces

Dirigente: Elevemos a Deus nossas preces pedindo a graça da perseverança para melhor servimos na escola de São Camilo, rezando:

Senhor, pela intercessão de São Camilo, escutai a nossa prece.

— Para que na vida ordinária possamos ser capazes de enxergar a graça extraordinária de Deus, sempre presente em nossas vidas. Rezemos.

— Para que em meio às dificuldades cotidianas não desanimemos, mas recordemos sempre que esta obra não é nossa, mas do próprio Cristo. Rezemos.

— Para que sejamos perseverantes na oração e na vida fraterna, a exemplo das primeiras comunidades cristãs, buscando em tudo amar e servir. Rezemos.

— Para que a exemplo da Virgem Maria sejamos perseverantes na graça, buscando sempre anunciar Nosso Senhor a todos aqueles que encontrarmos no caminho da vida. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradecer-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (cf. p. 62)

DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO

CONVERSÃO E RETORNO AO PRIMEIRO AMOR

1. Oração inicial (*cf.* p. 5)

2. Revisitando a vida de São Camilo

“Ao receber a cruz os primeiros religiosos professavam: ‘Deus onipotente, meu Criador, minha misericórdia e Pai de meu Senhor Jesus Cristo, dou-vos infinitas graças porque, por vossa bondade, vos dignastes chamar-me ao vosso serviço. Eu, por vosso amor, na presença de vossa divina majestade e de toda corte celeste, com todo afeto do meu coração e de minha alma, prometo, ajudado por vossa graça, viver em castidade, pobreza e obediência e servir os pobres doentes, vossos filhos e meus irmãos por toda minha vida, com a maior caridade ao meu alcance.

Peço-vos, pois, pelo amor com que enviastes vosso Filho ao mundo para dar sua vida pela humanidade (e Ele disse que veio trazer fogo à terra e só queria que ardesse), que mantenhais meu coração sempre aceso no fogo deste amor, sem que se extinga, para que possa perseverar nesta santa obra e, perseverando, chegar à glória celeste, a fim de participar de vossa felicidade com os vossos santos e louvar-vos eternamente. Amém” (Cicatelli, *A Vida do Pe. Camilo de Lellis*, p. 119).

3. Refletindo sobre o tema

Dirigente: A conversão exige um contínuo retorno ao sentimento mais genuíno e simples que nos fez responder ao chamado de Deus. É preciso voltar a nos encantarmos com o chamado de Deus, com o caminho que trilhamos nos primeiros anos de formação, nos encantarmos com a graça dos primeiros

votos. Voltar ao primeiro amor é voltar a Cristo que constantemente nos chama e confia em nós.

Todos: São Camilo “é uma das figuras de santos que melhor encarnam o estilo do Bom Samaritano, de se fazer próximo do irmão ferido ao longo do caminho. Nesta escolha de vida está o ponto de viragem para sair das sombras de um mundo fechado e gerar um mundo aberto (*cf.* Enc. *Fratelli tutti*, capítulos 1-3)”. Para fazermos da profecia camiliana uma profecia encarnada, é preciso “olhar para realidade do sofrimento, da doença e da morte com os olhos de Jesus” (Papa Francisco, discurso os membros do Capítulo Geral em 2022).

Dirigente: Viver como São Camilo, nos tornando próximos de todos aqueles que necessitam, requer de nós uma abertura dócil ao Espírito Santo, nos abrindo ao dinamismo e ousadia que Ele nos dá. Assim, descobriremos e percorreremos os caminhos inexplorados e viveremos de novas formas o nosso ministério, sobretudo junto aos mais sofredores e necessitados.

Todos: Como camilianos, precisamos viver “na confiança de que o bem dado a uma irmã ou a um irmão sofredor é dom concedido ao próprio Jesus, e que quanto se vive e oferece todos os dias com alegria, mesmo que invisível aos olhos do mundo, nunca se perde mas, como uma semente caída na terra, germina e dá fruto”. Para isso, é essencial preservar a memória do primeiro amor, com o qual Jesus conquistou o nosso coração, para renovar sempre a partir das raízes a nossa escolha de vida consagrada. “Voltar sempre às raízes do primeiro amor, porque ali reside a nossa identidade religiosa: o primeiro diálogo com Jesus, a chamada” (Papa Francisco, discurso aos membros do Capítulo Geral em 2022).

4. Lectio divina: Jo 15, 1-10 Permanecei no meu amor

a) O que o texto nos fala?

Permanecer no Senhor é fundamental para darmos fruto, e um fruto que permaneça. Permanecer no seu amor é algo além de apenas estar ao seu lado, caminhar com Ele, mas demanda de nós ter os mesmos sentimentos que os seus. A Virgem Maria, mãe do Senhor e nossa, nos revela o segredo para frutificar: ouvir a Palavra, meditá-la e guardá-la no coração.

b) Contemplação

Em silêncio – O que esta palavra faz em mim? É o próprio Deus que age em nossas vidas. Permitir a ação de Deus que recebe a nossa oração e nos leva ao seu coração. Na contemplação somos impelidos a ser como Cristo.

c) Preces

Dirigente: Elevemos a Deus nossas preces pedindo a graça de permanecer no amor do Senhor, para melhor servimos na escola de São Camilo, rezando:

Senhor, pela intercessão de São Camilo, escutai a nossa prece.

— Para que sejamos fiéis à nossa vocação camiliana, recordando sempre as palavras do Senhor: “estive enfermo e me visitastes” e “tudo o que fizerdes a um destes pequenos é a mim que o fazeis”. Rezemos.

— Para que nunca percamos a esperança, recordando sempre aquele primeiro amor com o qual o Senhor nos olhou, chamou e conquistou. Rezemos.

— Para que nossas comunidades reflitam no mundo o amor da Trindade, de modo que nunca nos fechemos em nós mesmos, mas caminhemos sempre junto aos irmãos. Rezemos.

Pai Nosso... Ave Maria...

Dirigente: Possam agradecer-vos, ó Deus, as preces de vossa comunidade aqui reunida, para que receba por vossa misericórdia o que por seus méritos não ousa esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

5. Oração final (*cf.* p. 62)

ORAÇÃO PARA O JUBILEU DO 450º ANIVERSÁRIO DA CONVERSÃO DE SÃO CAMILO DE LELLIS

Deus Pai, Amor infinito e eterna Verdade!
Vos bendizemos pelo jubileu de nosso fundador, São Camilo.
Celebramos como tempo de despertar, renovar e avançar.
Tempo de viver a conversão e a consagração como dom e compromisso.

Ó fonte da verdadeira Caridade, por longo tempo Camilo vos buscava. Sua resistência e inquietude curvaram-se diante da luz do divino esplendor. Era chegada a hora da graça, foi Camilo “conquistado pelo Senhor” (Fl 3,12). Pelo chão caiu um pobre pecador e, levantou, decidido um fiel servidor.

Ó bom samaritano do Senhor, no “seu jardim” a semente da caridade floresceu. Pelo seu amor e carisma aos enfermos a nova escola de caridade surgiu. Entre luzes e sombras a oração em primeiro lugar, era a Cruz contemplar. De Cristo escutou: “Essa obra é minha”, por isso, soube amar e trabalhar.

Ó Deus da vida, a vossa obra continua a florescer, aqui estamos, para agradecer. A nós se confiou grandiosa missão: escolher a melhor parte é sentir compaixão. Nesta caminhada aprendemos a “esperançar”, pois é preciso, de todos cuidar. Ó Maria, Rainha da paz e Saúde dos enfermos, auxiliai-nos na missão e nesta peregrinação.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor, na força do Espírito, que é Amor. Amém!

CONQUISTADO POR CRISTO

CELEBRANDO OS 450 ANOS DA CONVERSÃO DE SÃO CAMILO

Pe. Fábio E. Pinto M.I., Pe. Gilmar Aguiar M.I., Edilberto Florêncio

A Deus louvamos e glórias sem fim cantamos.
É festa no céu, São Camilo hoje celebramos.
Viver em Cristo é o dom maior que buscamos.
Os séculos passam, o bem fica onde plantamos.

**Foi ele conquistado por Cristo, por fim.
Camilo curvou-se ante a graça sem fim.
Sem forças a resistir /disse logo o seu sim/**

No entardecer lançou-se a uma grande missão.
Escuro era o dia, mas também o seu coração.
Pensar na vida, ficar ou partir, estender a mão.
Só em Deus achando refúgio, suplicou o seu perdão.

O caminho mais belo tem um nome, é Jesus.
É estrada de fé e de graça que ao céu nos conduz.
Verdade que se revela aos que abraçam a cruz.
O amor a Cristo é vitória e a vida nova reluz.

Nesta festa, nossa luta vamos celebrar.
A conversão de Camilo é um fato exemplar.
Na história da vida lindas páginas a visitar.
O amor de mãe, é Maria quem sabe ensinar.

CAMILO: CONQUISTADO POR CRISTO

CELEBRANDO OS 450 ANOS DA CONVERSÃO DE SÃO CAMILO

Pe. Adailton M.I., Pe. Fábio E. Pinto M.I.

1. Um coração destemido, perdido a vagar,
Nas estradas do mundo, sem rumo, a errar.
Mas um toque divino, um amor sem igual,
Chamou São Camilo para um novo ideal.

**Conquistado por Cristo, um homem novo nasceu.
Seu coração de gigante, renovado bateu
Por feridos e fracos, como Cristo de Deus.
E aos pobres doentes, todo amor estendeu.**

2. Nas sombras e quedas, alguns anos viveu.
Mas escutou um chamado e a graça o venceu.
Das vaidades do mundo, ele se converteu.
E toda sua vida, aos pobres ele deu.

3. Nosso Senhor um dia o encontrou,
Mostrando os tesouros da doação, do amor,
Faça seus filhos seguir tudo que ele ensinou
Fiéis ao Cristo de Deus, esperar o amor.

**Conquistado por Cristo, um homem novo nasceu.
Seu coração de gigante, renovado bateu
Por feridos e fracos, como Cristo de Deus.
E aos pobres doentes, todo amor estendeu.
Conquistado por Cristo!**

01. Louvor a São Camilo de Lellis

Letra: Pe. Gilmar Aguiar, M.I. Aguiar, M.I.; Música: Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

1. Ó bom Camilo, seguia o seu caminho, é preciso trabalhar sem cessar.

No seu regresso, inquieto estavas, as coisas de Deus a contemplar.

Uma luz do alto lhe mostrava, “chega de mundo, ó Deus da vida”.

Era festa de Nossa Senhora, vida nova lhe esperava “ó Mãe da luz”.

Procurai o que é agradável ao Senhor.

Deixar-se conduzir pela lei do amor.

Assim como Jesus nos falou.

A São Camilo, nosso hino e louvor.

2. As feridas da vida quem vai suportar? É Jesus que na cruz vem nos salvar.

No hospital grande obra começou: cuidar dos doentes sem nada esperar.

Numa noite escura pensava não mais ficar. Era difícil ter fé e continuar.

A obra é divina e nos céus tem seu lugar, é Maria gloriosa a todos amparar.

3. Grande em caridade a seus irmãos deu exemplo e ensinou uma nobre lição.

A Jesus servir com o coração nas mãos, por amor maior e fiel vocação.

Sua voz é sempre viva, como uma bela canção, de profunda piedade e paixão.

O cuidado revela delicada afeição, Mãe da Saúde nos ajude nesta missão.

02. Canto de entrada – O amor de Deus nos faz cantar!

Letra: Pe. Fábio E. Pinto, M.I. E. Pinto, M.I. e Pe. Gilmar Aguiar, M.I. Aguiar, M.I.; Música: Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

1. Ó vinde povo de Deus celebrar. A palavra de vida iremos escutar

Vinde benditos de meu Pai, eu vou falar: Os pequenos do Reino devemos amar.

**O amor de Deus nos faz cantar! Sua bondade é sem fim!
O nosso canto é de louvor. Eis-me, Senhor, aqui estou!
Minha alegria é ser presença. É ser sinal de Esperança!
Mesmo sabendo que nada sou, Eis-me, Senhor aqui estou!**

2. A nossa frente o Bom Pastor está. Da multidão tem compaixão.

Vinde a mim os aflitos e descanso tereis. Sou manso e humilde, eu vos aliviarei.

3. Os doentes são os preferidos do Pai. Tem grande amor quem deles cuidar

Estive enfermo, fostes me visitar. Grande tesouro é nos céus que terá.

03. Ato penitencial

Letra: Missal Romano; Música: Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

1. Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça,
Tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós!**

2. Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer,
Tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós!**

3. Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo,
Tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós!**

04. Aclamação ao Evangelho (Mt, 11, 25) – Eu te louvo, ó Pai Santo

Letra: Lecionário; Música: Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

Aleluia, aleluia, aleluia!

Eu te louvo, ó Pai Santo, Deus do céu, Senhor da terra;
Os mistérios do teu Reino aos pequeninos, Pai, revelas!

05. Nossa vida ofertar – apresentação das oferendas

Letra: Pe. Fábio E. Pinto, M.I. e Pe. Gilmar Aguiar, M.I.; Música: Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

1. Bendito seja, ó Deus do universo, Pelo pão que recebemos,
De sua bondade infinita, No teu corpo se transformará.
É fruto de nossa terra, Pão vivo que vem do céu.

**Ó Deus Bendito, acolha nossa oferta.
É pouco o que lhe damos com o coração aberto.
Recebe esses dons, o Filho seu também.
Oferta verdadeira, que do céu nos vem.**

2. Bendito seja, ó Deus do universo, pelo vinho que recebemos,
De sua bondade infinita, no teu sangue vai se transformar.
Da vinha, nossa festa, vinho novo, brotará.

3. Nesta prece teu povo implora, também sua vida ofertar.
Na mesa santa os seus dons, Pão e vinho colocar,
São sinais de seu amor, Para o Espírito consagrar.

4. Recebe, ó Pai, nossas vidas, unidas ao pão e o vinho.
Nossa história humana, guiando-a em teu caminho,
Serão pela tua graça, ao céu nos conduzindo.

06. Eucaristia, dom de deus e vida para todos – Canto de Comunhão

Letra: Pe. Gilmar Aguiar, M.I.; Música: Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

1. A caminhada do povo de Deus nos quer ensinar.
Se teve fome, do céu desceu o maná.
Caminhamos nesta direção, pois um dia vamos chegar.
No altar com Jesus, o pão da vida, queremos cear.

**Jesus, caminho, verdade e vida, se faz refeição.
Eucaristia é dom de deus, nova vida e salvação.
Partilha e fraternidade, aqui, grande lição.**

2. A Eucaristia é vida pra todos, é milagre de amor.
Jesus nos ensinou que é preciso dar de comer.
A nossa missão é amar e servir, de coração.
O grão caído na terra, com esperança, viu ressurreição.

3. Jesus nesta ceia, por inteiro, é pão vivo e repartido.
Somos muitos, mas formamos um só povo a esperar.
Saúde e comunhão é preciso buscar sem se cansar.
A plena vida só Deus, em Jesus, filho seu, nos dar.

4. No meio de nós Deus está, é pão, é refeição.
Seu corpo e sangue são sinais de redenção.
Neste altar, maior prova de amor se faz comunhão.
Lutando por vida e saúde é nossa missão.

5. Eis que vos envio o Evangelho a proclamar.
Os males, enfermidades e doenças a curar.
Não tenhas medo do Reino de Deus anunciar.
Um dia no céu, seu nome entre os anjos estará.

07. E os hospitais são os canteiros do Senhor

Letra e Música: Edilberto Florêncio

1. Vejam bem meus irmãos, esse mundo, é um campo, que o Senhor mesmo plantou.

A seara mais diversa, e mais bela, com carinho e amor cultivou.

E os Hospitais são os canteiros do Senhor, os seus jardins.

E as almas dos meus irmãos são as flores,

As pupilas e o Coração do Nosso Deus. As pupilas e o Coração do Nosso Deus.

2. A caridade é água que sacia, e a luz que alimenta, vem da fé.
O cuidado e esperança é a saúde, e a cruz é a pérgula que sustém.

3. Nesta Terra meus irmãos, somos todos operários, das courelas do Nosso Deus.

Que virá a colheita no ocaso, e partilhará entre nós os seus bens.

4. Os doentes são as rosas preferidas, seus odores são louvores que sobem ao Céu

Os sacrifícios que fazemos, são sementes que brotarão para eternidade, amém.

08. Os doentes nos revelam

Pe. Gilmar Aguiar, M.I.

Os doentes nos revelam o rosto do Pai, que é Amor.

Cuida de mim, cuida de mim! Cuida de nós, Senhor!

09. O que nos une a Deus

Pe. Gilmar Aguiar, M.I.

Deus nos amou por primeiro, para unidos vivermos (cf. 1Jo 4, 10).

O que nos une a Deus é o dom da caridade.

10. Um amor de mãe

Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

Todos peçam a Deus que lhes dê um amor de mãe para com o teu próximo.

11. O dom da Caridade

Pe. Gilmar Aguiar, M.I.

Ó Deus nosso Pai, Espírito de amor, por Jesus nos destes a parte melhor:

Coube-nos o dom, o dom da caridade. Coube a nós o dom, o dom da caridade.

12. Para anunciar o seu amor

Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

“O Senhor me escolheu, me ungiu e consagrou para anunciar o seu amor”

“O Senhor me escolheu, me ungiu e consagrou para anunciar o seu amor”

13. Entrada: A Igreja chama

1. A igreja chama e convida, para o Amor-doação:
Dar um sentido à vida, na cura, a libertação!

Todos amados em Cristo, enfermos, nossos irmãos!
Aos pobres, necessitados, doentes, chamados à Ressurreição!

**Venham, irmãos verdadeiros! Juntos no mesmo ideal:
Somos do amor mensageiros, nele vencemos o mal.
A Boa nova pregamos, pois o espírito ungiu.
Quem nos curou e salvou e a humanidade remiu!**

2. Pelos sinais percebemos, todo o poder de Jesus:
Sua verdade veremos, ao carregarmos a cruz.
No sofrimento, a prova, do seu amor que é unção.
Revela a sua bondade, e da enfermidade nos livra sua mão!

3. Pobreza e gratuidade fazem do amor missão.
Nossa oração de verdade é o compromisso de irmão.
Jesus, o Deus-Missionário, médico é, por amor,
De Deus o filho Ungido, Liberta oprimidos, proclama o
Senhor! (Lc 4, 16-21; Mt 4,12-17; 1, 14-24)

14. Hino a São Camilo: Glória ao santo do amor

Glória ao santo do amor. Glória ao gigante da caridade.
Um coração ardente e generoso, para os enfermos, cheio de
bondade.

Oh, São Camilo, pai e fundador espalha sempre a tua
santidade. (2x)

1. A santa igreja em ti reconheceu. Do teu carisma a
espiritualidade.
Misericórdia aos pobres e enfermos. E chamou esta tua missão.
A nova escola de caridade.

2. O olhar doce e implorante de Jesus. Fica escondido no rosto
das pessoas.
E tu Camilo o reconheceste, e sem demora com grande amor.
Correste pronto ao encontro do Senhor.

15. Hino: Celebrando São Camilo

1. Celebrando Camilo de Lellis, todo o povo se alegra contente,
Eis que o antigo e boêmio Soldado, corre em busca do pobre
doente.

**2. Foi no meio da estrada da vida, era festa de Nossa
Senhora,
Uma graça do alto o visita e prostrando-se ao chão ele
chora.**

3. Sacerdote de Cristo se torna, sempre mais a Jesus se
assemelha,
Funda a ordem que tem por emblema, Cruz de amor e de
Sangue vermelha.

**4. Os que o seguem prometem por voto, consagrar aos
doentes a vida,
Devolver-lhes a fé e a saúde, assisti-los talvez na partida.**

5. Glória ao Pai e ao seu único Filho, um só Deus na inefável
Trindade,
Venha a nós seu Espírito Santo, pondo em nós divinal
Caridade.

Amém. Amém. Amém.

16. Ato Penitencial – Senhor servo de Deus

Solo: Senhor, servo de Deus, que libertastes a nossa vida, tende
piedade de nós!

Ass.: Senhor, tende piedade de nós!

Solo: Ó Cristo, nosso irmão, que conheceis nossa fraqueza,
tende piedade de nós!

Ass.: Cristo, tende piedade de nós!

Solo: Senhor, Filho de Deus, que vos tornastes obediente, tende

piedade de nós!

Ass.: Senhor, tende piedade de nós!

17. Kyrie eleison (JMJ 2013)

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Kyrie eleison, eleison, eleison (2x)

2. Ó, Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

Christe eleison, eleison, eleison (2x)

3. Senhor, que intercedeis por nós Junto a Deus pai que nos perdoa.

Kyrie eleison, eleison, eleison (2x)

18. Hino de louvor – V

Música: Ney Brasil Pereira

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados!

1. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
nós Vos louvamos, Vos bendizemos, vos adoramos, Vos glorificamos,

2. Nós Vos damos graças, por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

3. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós!
Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós que estais à direita do pai, tende piedade de nós!

4. Só Vós sois o Santo; só Vós, o Senhor, Só Vós, o Altíssimo,
Jesus Cristo,
com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

19. Hino de Louvor – Glória Oficial da Liturgia

Letra: Missal Romano; Música: Francisco de Assis

Glória a Deus nas alturas, E paz na terra. Aos homens por ele amados!

Aos homens por ele amados! Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos.

**Nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
Nós vos damos graças por vossa imensa glória.
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.**

Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
Tende piedade de nós. Tende piedade de nós.

**Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, Só vós o Altíssimo,
Jesus Cristo,
Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Na glória de
Deus Pai. Amém!**

20. Hino de Louvor

Solo: Glória! Glória!

Glória a Deus nos altos céus, Paz na terra a seus amados.
A vós louvam Rei celeste, os que foram libertados!

**Deus e Pai, nós vos louvamos, adoramos, bendizemos.
Damos glória ao vosso nome, Vossos dons agradecemos!**

Senhor nosso Jesus Cristo, Unigênito do Pai.
Vós de Deus Cordeiro Santo. Nossas culpas, perdoai!

**Vós que estais junto do Pai, como nosso intercessor.
Acolhei nossos pedidos, atendei nosso clamor!**

Vós somente sois o Santo, o Altíssimo, o Senhor.
Com o Espírito divino, de Deus Pai no esplendor!

Amém! Amém!

21. Aclamação ao Evangelho: Aleluia, Eu sou o Senhor!

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. (2x)

Eu sou o Senhor teu Deus, Que te cura, ó povo meu!
Se guardares meus preceitos, Te libertarei de todo mal!

22. Aclamação ao Evangelho

Aleluia, Aleluia, como o Pai me amou assim também eu vos amei.

Aleluia, Aleluia, como eu estou no Pai, permaneci em mim.

Vós todos que sofreis aflitos, vinde a mim! Repouso encontrarão os vossos corações.

Dou graças a meu Pai que revelou ao pobre, ao pequenino no seu grande amor!

23. Oferendas: Um recado

Cair no chão não parece, a melhor coisa da vida.
Com a semente acontece, e ela se sente ferida.
Mas, do seu sonho cortado, nasce também um recado.

**Sou a pequena semente, sonho de fruto maduro.
Toma, Senhor, de presente, a minha dor, meu futuro.
Toma a meu vinho e meu pão, tens a melhor solução. (2x)**

Sonho com vida feliz: Queres me dar paraíso.
Mas minha dor contradiz, quer me roubar o sorriso.
Só se a semente se entrega, é que o jardim não se nega.

24. Comunhão: Que mistério de vida é este?

1. Que mistério de vida é este, que assume o humano sofrer?
Que impõe suas mãos sobre o mundo, para o mundo poder nele
crer?

Que mistério de vida é este, que se torna pastor do rebanho?
Quem o segue não anda sozinho: mostra a todos amor sem
tamanho?

**Vós que estais aflitos, vinde a mim, vou socorrer,
Eis que escuto o grito, e vou logo atender.
Eu sou o mistério, sou mais vida feito pão,
Sou o próprio Cristo Jesus, nesta comunhão.**

2. Que mistério de vida é este, que expulsa o mal e a dor?
Que tem pena do povo que sofre, e acolhe a todos co'amor?
Que mistério de vida é este, que se dá em martírio total?

Que carrega em seus ombros o peso, pra curar-nos de todo o
mal?

3. Que mistério de vida é este, que revela amor aos pequenos?
Que afasta de nós todo o medo de crescer em tão fértil terreno?
Que mistério de vida é este que ensina a lei do Senhor?
Que revela num só mandamento a alegria da vida no amor?

4. Que mistério de vida é este, que nos faz enxergar sua luz?
Que nos mostra qual é o caminho, que à casa do Pai nos
conduz?

Que mistério de vida é este, que nos faz exultar de alegria?
Que Mistério, que dom tão profundo, é Jesus feito eucaristia.

25. Canto de Comunhão: Vejam

1. Vejam: Eu andei pelas vilas, aponte as saídas como o Pai me pediu
Portas eu cheguei para abri-las, eu curei as feridas como nunca se viu.

**Por onde formos também nós que brilhe a tua luz,
Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida.
Nosso caminho então conduz, queremos ser assim.
Que o pão da vida nos revigore em nosso "sim".**

2. Vejam: Fiz de novo a leitura das raízes da vida que meu Pai vê melhor.

Luzes acendi com brandura, para a ovelha perdida não medi meu suor.

3. Vejam: Procurei bem aqueles que ninguém procurava e falei de meu Pai

Pobres, a esperança que é deles eu não quis ver escrava de um poder que retrai

4. Vejam: Semeei consciência nos caminhos do povo, pois o Pai quer assim.

Tramas, enfrentei prepotência dos que temem o novo, qual perigo sem fim.

5. Vejam: Eu quebrei as algemas, levantei os caídos, do meu Pai fui as mãos.

Laços, recusei os esquemas, Eu não quero oprimidos, quero um povo de irmãos.

6. Vejam: Procurei ser bem claro; o meu reino é diverso, não precisa de Rei.

Tronos, outro jeito mais raro de juntar os dispersos o meu Pai tem por lei.

7. Vejam: Do meu Pai a vontade eu cumpri passo a passo, foi pra isso que eu vim.

Dores, enfrentei a maldade, mesmo frente ao fracasso eu mantive meu "sim".

8. Vejam, fui além das fronteiras, espalhei boa-nova: Todos filhos de Deus.

Vida, não se deixe nas beiras, quem quiser maior prova venha ser um dos meus.

26. Vem, não tenhas medo (Mc 5, 25-34)

Vem, não tenhas medo de tocar o manto meu! vou te curar, te restaurar, ser todo teu,

Eu sou tua luz, o teu caminho, o teu viver, comigo em ti, seremos um, pra que temer.

Somente Eu vou saciar teu coração, mergulha em mim, te lava em mim, estou aqui,

Tu que andaste e procuraste sempre em vão, nada mais temas e aceita o meu perdão.

Vem, está em mim a fonte para o teu viver, A alegria, toda a paz e o bem-querer! Vem, sempre te quero e não me canso de esperar, Até que venhas e eu possa enfim te saciar.

Sim, levanto os olhos, ó Jesus, e vejo, os teus, Tão doces, puros, quanta paz me faz sentir.

Quero provar teu coração bem junto ao meu, Poder enfim tocar teu manto e ser só teu.

Ó meu Jesus, depressa vem me socorrer, Do meu pecado e minha culpa me livrar,

Deixa tua água limpa e pura me lavar, E tudo, então, dentro de mim vai renascer.

Sim, está em ti a fonte para o meu viver, A alegria, toda a paz e o bem-querer!

Sim, sempre te quero e não me canso de buscar, Até que venhas e eu possa enfim me saciar. (2x)

27. Final: Juntos na missão – Hino vocacional 2006

1. Vamos juntos viver nossa missão, Ao Deus da vida fazer louvação.

Doar-se totalmente ao nosso irmão. Colocando nosso coração nas mãos.

**A serviço da vida estamos. Para todos saúde esperamos.
Em Deus, fonte viva buscamos.**

2. Ser camiliano é testemunhar o amor. Mostrando que saúde é valor.

Pelas praças esquecidas caminhar. Para a vinha do Senhor convocar.

3. Dia a pós dia nossa história escrevemos. Suave convite com amor acolhemos.

Não tememos nem a dor e nem a morte, No Senhor, novo ânimo e nova sorte.

4. Destemidos e amados para amar. Sem temor a vocação testemunhar.

O reino com alegria anunciar. A paz no mundo vamos todos semear.

28. Mais coração nas mãos!

Letra e música: Ir. Miria T. Kolling

1. Quando se tem o coração nas mãos, e o ser em Deus, inteiro Amor que ama.

Quem sofre, imerso em dor, toda sua vida se faz dom,
E qual Samaritano bom, cura as feridas de irmãos caídos.

Nos mil caminhos do viver, seu dia irradia, Um novo amanhecer, amanhecer!

“Mais coração nas mãos!” Não basta apenas nosso bem-fazer,

**Cuidado exige compassivo ser, Co'a dor do nosso irmão!
Mais compaixão nas mãos: Eis o remédio eficaz, melhor,
A terapia do materno amor: Mais coração nas mãos!**

2. Quando se vive a caridade, o amor, Buscando ser como Jesus, o Mestre:
Ternura e compaixão, Torna-se o mundo um jardim, Celeste paraíso enfim,
E no cuidado do irmão amado. É o coração que está nas mãos!
Não vença a doença: Deus quer vida feliz, vida feliz!

3. Quando o Evangelho se faz vida em nós, nossa missão: servir, cuidar, se torna. Divina doação. Presença alegre do Senhor, supremo dom, o bem maior.
E disponíveis, à dor sensíveis, damos ao mundo novo olhar,
Na graça que abraça, com as mãos o coração, o coração!

29. Hino a São Camilo de Lellis

Letra: João de Araújo, Música: André Zamur

1. Aos doentes, do céu amor trazes, vendo neles o próprio Senhor,
Servo e escravo de todos te fazes, nos caminhos tão cheios de dor!
Cruz vermelha, do sonho materno, já trazias no ventre feliz.
Que seria, depois, bem eterno, que o céu louva, saúda e bendiz!

**São Camilo de Lellis, aprendestes dos céus.
Que os enfermos são sempre “as pupilas de Deus”!
Tua fé nos ensina, que hospital é jardim.
Onde vidas são flores, de nobreza sem fim!**

2. De dor leitos junto aos quais não mediste, sacrifícios, no puro servir. E nos olhos de pranto então viste, a esperança brilhar e sorrir! Corações mil, a pulsar, revestidos da grandeza

de teu ideal. Também dão a mil rostos sofridos, vivo alento do amor divinal!

3. Dos enfermos, patrono celeste, e de seus servidores no bem. Obra tal não é tua – soubeste – mas de Cristo e dos anjos também! Pés feridos e chagas da vida, mas fizeram crescer teu fervor. Pela gente hoje tão excluída, roga, pois, São Camilo ao Senhor!

30. Hino a São Camilo

Tradicional revisto e adaptado por Ir. Miria Kolling

1) Céus e terra a ti entoam, São Camilo hino feliz,
Por tua vida convertida, que na glória a Deus bendiz...
És um raio luminoso, De Jesus a plena Luz!

Oh apóstolo da vida, Oh “gigante do amor” (2x)

2) Tantos filhos tu geraste, Que seguiram tua missão!
Testemunhas verdadeiras, Do amor de compaixão!...
No martírio, a Eucaristia, Foi remédio, força e pão!

3) Hoje ensina-nos teu jeito, De viver em oração?
Cruz vermelha em nosso peito, E o coração nas mãos!
Seguidores dos teus passos, Caminhemos com ardor!

4) Dos doentes, dos que morrem, Ouvi o grito de aflição;
Nos perigos que eles correm, Tenham tua proteção!
Anjo bom, sê para todos, Junto a Deus, intercessor!

31. Hino à São Camilo

1. Lá no céu a ti se entoam, ó Camilo hino imortal. E brilhante uma coroa, orna a fronte patriarcal. Regozija-te glorioso, grande herói no teu Senhor.

Salve apóstolo zeloso, salve serafim de amor.

2. Quantos filhos destemidos, pelejando ao teu pendão. Em teu nome sempre unidos, alcançaram galardão. Bando forte e numeroso, imolou-se pela dor.

3. Cá na terra outra fileira, eco faz de bons irmãos. Desfraldando uma bandeira, glória eterna dos cristãos. Traz no peito caridoso cruz vermelha e santo ardor.

4. Dos doentes, dos que morrem, ouve o grito de aflição. Nos perigos que eles correm, de ti esperam salvação. Anjo doce, caridoso deles sê consolador.

32. Canção à São Camilo de Lellis

Homem de mãos quentes, de força eminente, e grande coração. Pensando sempre em sua mente os que não sentem o amor de Deus. Amigo dos que estão sós, dos que não tem carinho e amor. Servo dos que padecem, enfermos que sentem a cruz da dor.

Camilo, amigo irmão guia meus passos. Camilo, amigo irmão, guia meus passos. Como Deus te guiou. Como Deus te guiou.

Em teus irmãos, os pobres, tu viste as flores do jardim de Deus. Não foste mais feliz em tua vida, que nos hospitais a vinha do Senhor. Ó grande Camilo, Minh ‘alma, com força reclama, servir ao Senhor. Quero com Cristo lançar-me mostrar ao meu povo um mundo melhor.

33. “Mais coração nas mãos, irmãos!” – Oferendas

Letra e música: Edilberto Florentin

Ao Senhor devemos doar e ofertar esses dons, esse ofício.
Nossas lutas e dor, feliz labor, santo sacrifício.

Para que um dia Ele também de nós venha cuidar.
Por isso nos esforcemos na caridade a Deus alcançar.

**Mais coração nas mãos irmãos, para ofertar a Deus.
Todo em gratidão, irmãos, o amor que nos concedeu.
Mais coração nas mãos irmãos, para ofertar a Deus.
Todo em gratidão, irmãos, o amor que nos concedeu.**

Ó Jesus, que recomendaste: “estive enfermo e me visitaste”.
Recebe o nosso louvor e a cruz do amor que é nosso estandarte.
Jesus, tu que disseste: “aos que fizerem, farão a mim”.
Recebe o pão e o vinho, as nossas vidas e o nosso sim.

34. “Novos em Cristo para amar e servir”

Letra: Pe. Gilmar Aguiar, M.I., Música: Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

1. O caminho é longo, feito de amor-doação. O passado
queremos olhar com gratidão.

Para viver o presente com paixão. E seja o nosso futuro,
esperança e missão.

**Somos novos em Cristo, para amar e servir.
De coração solidário, destemidos a seguir.**

2. A cruz vermelha que no peito trazemos. É sinal de fé e o
amor, que queremos.

Todos juntos, irmanados na missão. Para amar e servir de alma
e coração.

3. A nossa missão é a caridade semear. No hospital uma
plantinha a brotar.

Com São Camilo, aprender a amar. Na “nova escola” toda vida
entregar.

4. Para curar a dor enviados nós somos. Pelas praças sofredores
encontramos.

Nos seus rostos é Jesus que enxergamos. Num gesto de amor
toda a vida entregamos.

5. Com alegria horizontes buscamos. Aos doentes e pobres nos consagramos.

Como Maria, por estradas caminhamos. Com amor de mãe dos enfermos cuidamos

35. Antes que tu nasceesses - refrão orante

Texto: Jr 1,4-9, música.: Ir. Miria Kolling

Antes que tu nasceesses, eu te escolhi, te consagrei, te dei um nome...

Antes de modelar-te, eu fiz de ti luz para as nações!

Ponho minhas palavras em tua boca, e sobre ti Eu me inclino...

Oh! Não, não tenhas medo: pois estará contigo o meu amor!

36. Enviai, Senhor

Pe. Ney Brasil

Enviai, Senhor, enviai operários para a vossa messe.

Enviai operários, pois a messe é grande e os operários são poucos!

Pois a messe é grande e os operários são poucos!

37. Senhor, chamaste-me, aqui estou! (1Sm 3,5)

Senhor, chamaste-me, aqui estou! Chamaste-me, aqui estou!

Ô, ô, ô! Ô, ô, ô! Chamaste-me, aqui estou!

38. Refrão orante: Aquele Que Vos Chamou

Aquele que vos chamou aquele que vos chamou

É fiel, é fiel. Fiel é aquele que vos chamou

39. Hino Oficial do Jubileu 2025 – Peregrinos de Esperança

CNBB

**Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida, no caminho eu confio em Ti!**

Toda a língua, povo e nação; tua luz encontra na palavra
Os teus filhos, frágeis e dispersos, se reúnem no teu filho
amado

Deus nos olha, terno e paciente, nasce a aurora de um futuro
novo

Novos céus, terra feita nova, passa os muros, espírito de vida

Ergue os olhos, move-te com o vento, não te atrases: chega
Deus, no tempo

Jesus Cristo por ti se fez homem, aos milhares seguem o
caminho.

40. Ladainha de São Camilo de Lellis

Adaptação da música: Frei Telles Ramon

Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós. Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.

Jesus, Filho do Deus vivo, ouvi-nos, Senhor!

Cristo, ouvi-nos. Ouvi-nos, Senhor!

Cristo, atendei-nos. Atendei-nos, Senhor!

Deus, Pai do céu. Tende piedade de nós!

Deus, Filho Redentor do mundo. Tende piedade de nós!

Deus, Espírito Santo. Tende piedade de nós!

Santíssima Trindade que sois um só Deus. Tende piedade de
nós!

São Camilo, recipiente da misericórdia de Deus. Rogai por nós.

São Camilo, que generosamente respondeu ao chamado de Deus. Rogai por nós.

São Camilo, que totalmente rejeitou o mundo e se voltou para Deus. Rogai por nós.

São Camilo, que consagrou sua vida aos doentes. Rogai por nós.

São Camilo, que encontrou conforto na mensagem do crucifixo. Rogai por nós.

São Camilo, que via os hospitais como “a mística vinha do Senhor”. Rogai por nós.

São Camilo, que chamou os doentes seus “Senhores e mestres”. Rogai por nós.

São Camilo, que iniciou uma nova escola da caridade. Rogai por nós.

São Camilo, que nos ensinou a atender o doente com a afeição que a mãe tem pelo seu único filho que está doente. Rogai por nós.

São Camilo, que chamou abençoado aqueles Ministros dos Enfermos que sacrificou suas vidas neste sagrado ministério. Rogai por nós.

São Camilo, que amou os pobres e enfermos a exemplo de Jesus, Rogai por nós.

São Camilo, anjo doce e gigante da caridade, Rogai por nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo. Perdoai-nos Senhor.

Cordeiro de Deus que tirai o pecado do mundo. Ouvi-nos Senhor.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo. Tende piedade de nós.

Rogai por nós, São Camilo, nosso pai. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos, Ó Deus que escolheste São Camilo para ensinar uma nova maneira de caridade para com os enfermos, fazei que sigamos seu exemplo dando-nos inteiramente aos que sofrem como leal testemunha do seu amor. Por Cristo nosso Senhor.

41. Hino a São Camilo de Lellis

Música: Jair Guimaraes Machado – Sombrio, SC

Anjo de caridade, assim é conhecido.
Nascido de um milagre, chamado de Camilo.
Chagado como Cristo, entre armas e dor,
Na queda convertido, soldado do Senhor.

No peito a cruz vermelha, santo sinal trazias.
Marca de sua ordem, sonhado por Camila.
Dedicada ao doente, ao pobre, ao aflito,
Servindo ao enfermo, como se fosse Cristo.

As mãos são o trabalho, o coração, o amor.
O zelo e o cuidado, remédio para dor.
Gerastes tantos filhos, pra seguir a missão.
Deixastes o pedido: “mais coração nas mãos”.

42. “Conquistado por Cristo” (cf. Fl 3,12) - Celebrando os 450 anos da conversão de São Camilo

(Pe. Gilmar Aguiar, M.I., Edilberto Florêncio, Pe. Fábio E. Pinto, M.I.)

1. A Deus louvamos e glórias sem fim cantamos.
É festa no céu, São Camilo hoje celebramos.
Viver em Cristo é o dom maior que buscamos.
Os séculos passam, o bem fica onde plantamos.

**Foi ele conquistado por Cristo, por fim/
Camilo curvou-se ante a graça sem fim/
Sem forças a resistir /disse logo o seu sim/.**

2. No entardecer lançou-se a uma grande missão.
Escuro era o dia, mas também o seu coração.
Pensar na vida, ficar ou partir, estender a mão.
Só em Deus achando refúgio, suplicou o seu perdão.

3. O caminho mais belo tem um nome, é Jesus.
É estrada de fé e de graça que ao céu nos conduz.
Verdade que se revela aos que abraçam a cruz.
O amor a Cristo é vitória e a vida nova reluz.

4. Nesta festa, nossa luta vamos celebrar.
A conversão de Camilo é um fato exemplar.
Na história da vida lindas páginas a visitar.
O amor de mãe, é Maria quem sabe ensinar.

43. “Camilo: Conquistado por Cristo” - Celebrando o Jubileu de 450 anos da conversão de São Camilo

Pe. Adailton Mendes, M.I. e Pe. Fábio E. Pinto, M.I.

1. Um coração destemido, perdido a vagar,
Nas estradas do mundo, sem rumo, a errar.
Mas um toque divino, um amor sem igual,
Chamou São Camilo para um novo ideal.

**Conquistado por Cristo, um homem novo nasceu.
Seu coração de gigante, renovado bateu
Por feridos e fracos, como Cristo de Deus.
E aos pobres doentes, todo amor estendeu.**

2. Nas sombras e quedas, alguns anos viveu.
Mas escutou um chamado e a graça o venceu.

Das vaidades do mundo, ele se converteu.
E toda sua vida, aos pobres ele deu.

3. Nosso Senhor um dia o encontrou,
Mostrando os tesouros da doação, do amor,
Faça seus filhos seguir tudo que ele ensinou
Fiéis ao Cristo de Deus, esperar o amor.

**Conquistado por Cristo, um homem novo nasceu.
Seu coração de gigante, renovado bateu
Por feridos e fracos, como Cristo de Deus.
E aos pobres doentes, todo amor estendeu. Conquistado por
Cristo!**



“NÃO PRETENDO DIZER QUE JÁ
ALCANCEI (ESTA META) E QUE
CHEGUEI À PERFEIÇÃO. NÃO. MAS
EU ME EMPENHO EM CONQUISTÁ-
LA, UMA VEZ QUE TAMBÉM EU FUI
CONQUISTADO POR JESUS CRISTO”

(cf. Fl 3,12)

ORAÇÃO PARA O JUBILEU DO 450º ANIVERSÁRIO DA CONVERSÃO DE SÃO CAMILO DE LELLIS

Senhor Deus, Criador e Pai, fonte e origem de todo bem, nós vos agradecemos pelo evento da conversão de São Camilo de Lellis e pela misericórdia que derramastes sobre ele.

Ajudai-nos a amar e a viver com paixão o seu testemunho de fé: conquistados por Cristo, também nós desejamos fixar o nosso olhar somente em vós e para sempre: “basta de mundo... basta de mundo...”.

Senhor Deus, Filho Redentor, vós continuastes a abençoar e a nutrir a “plantinha” de Camilo, chamando homens e mulheres para a “nova escola de caridade” que ele iniciou.

Ajudai-nos a sermos conquistados por vossa caridade para vos servir nos pobres e sofredores “com o coração nas mãos”.

Senhor Deus, Espírito Santo, nós vos invocamos para que continueis a moldar as “mil mãos” que Camilo invocou diante dos inúmeros desafios e necessidades da humanidade.

Ajudai-nos a compartilhar o testemunho de esperança, caminhando como uma família inspirada pelo carisma de Camilo.

Maria, Saúde dos Enfermos e Mãe da Misericórdia, intercedei diante de Deus para que, apoiados na esperança que não decepciona, possamos viver e compartilhar com alegria este Jubileu Camiliano com nossos irmãos e irmãs.

Amém.

